

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO**

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL
MÉDIO, INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, NA MODALIDADE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA –
EDITAL Nº 03/2006 PROEJA/CAPES/SETEC**

Relatório Parcial Semestre 2007/01

**VITÓRIA
2007**

SUMÁRIO

1. Identificação dos participantes.....	3
2. Início das ações	4
2.1 Plano de Trabalho 2007	5
3 Os sentidos do PROEJA/CAPES/ SETEC no ES: Atualizando a proposta	7
3.1. O processo de integração das equipes e a construção de relações interinstitucionais	8
3.2. O movimento de entrada em campo e seus impasses	10
3.3. Proposta teórico metodológica e o desenvolvimento dos encontros de formação continuada.....	12
3.4. Os sujeitos professores e suas demandas de formação	15
4. Avaliação do curso de especialização proeja 2006 : percepções dos professores	16
5. O dilema da concessão das bolsas na aplicação dos recursos e a atuação dos profissionais (mestranda e doutorando).....	23
6 .Outras atividades: Apoio e participação em eventos	24
7. Considerações finais: perspectivas.....	25
8. Referências bibliográficas	26
9. Anexos	27
9.1 Anexo A: Instrumentos de avaliação – PROEJA (especialização)	27
9.2 Anexo B: Cronograma 2007	29
9.3 Anexo C: Projeto pedagógico EMJAT	31
9.4. Relatório do Doutorando Rony. C. O Freitas.....	
9.5. Relatório da Mestranda Gerliane Martins Cosme.....	

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO,
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS – PROEJA –
EDITAL Nº 03/2006 PROEJA/CAPES/SETEC**

Relatório Parcial Semestre 2007/01

1. IDENTIFICAÇÃO : Projeto n ° 022 aprovado pela CAPES e registrado na Pró - Reitoria de Pesquisa da UFES, sob o Nº 048/2007.

Título : Educação profissional no ensino médio: Desafios da formação continuada de educadores na educação de jovens e adultos no âmbito do PROEJA no Espírito Santo.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

- Coordenação:
 - Profa. Edna Castro de Oliveira PPGE/CE/UFES
 - Prof. Antonio Henrique Pinto CEFETES
- Equipe UFES
 - Eliza Bartolozzi Ferreira
 - Lígia Arantes Sad
 - Karla Ribeiro de Assis Cezarino
 - Paulo Cesar Scarim
 - João Assis Rodrigues
 - **Mirian do Amaral Jonis Silva**
- Equipe CEFETES:
 - Maria Auxiliadora V. Paiva
 - Rony Cláudio de Oliveira Freitas
 - Elieser Toretta Zen
 - **Désirée Gonçalves Raggi**
 - **Maria José de Resende Ferreira**
 - **Maria de Fátima F. Pinto**
 - **Maria das Graças Cavalcanti de Melo e Silva**

OBS: Após a aprovação do projeto pela CAPES sentimos a necessidade de incorporar a participação de profissionais de diversas áreas envolvidos com a EJA na UFES e com o PROEJA no CEFETES fortalecendo o grupo PROEJA-ES, e o núcleo interinstitucional a se formar.

Os dados destes profissionais seguem abaixo:

Nome: Mirian do Amaral Jonis Silva	CPF: 898.283.807-49
Vínculo Empregatício: efetivo do quadro permanente da UFES	E-mail: majonis@oi.com.br
Nome: Désirée Gonçalves Raggi	CPF: 208.241.496-53
Vínculo Empregatício: professor efetivo CEFETES	E-mail: desireeraggi@yahoo.com.br
Nome: Maria José de Resende Ferreira	CPF: 333.654.076/34
Vínculo Empregatício: professor efetivo CEFETES	E-mail: maioresende@yahoo.com.br
Nome: Maria de Fátima F. Pinto	CPF: 324.377.496/91
Vínculo Empregatício: professor efetivo CEFETES	E-mail: mfatima@cefetes.br

2. Início das Ações

- Comunicado Oficial do Deferimento pela Capes (15/12/2007) – Recebido em 01/02/2007.
- Início das Atividades: **12 de Fevereiro de 2007.**
- Disponibilização dos Recursos referentes a 2007 : **01 de Maio de 2007.**

Para melhor compreender a atuação do PROEJA-ES, até o presente momento, apresentamos a seguir o Plano de Trabalho que sintetiza as metas do PROEJA-ES para 2007, as ações planejadas, as que estão em curso e as já executadas, bem como os desafios que encontramos no processo.

2.1 PLANO DE TRABALHO 2007

Este plano de trabalho tem como perspectiva a integração da proposta de pesquisa PROEJA/CAPES/SETEC à proposta de formação continuada elaborada pelas professoras Maria das Graças Cavalcanti de Melo e Silva, Maria José de Resende Ferreira e Maria de Fátima F. Pinto Medina (Coordenação do PROEJA/CEFETES).

LEGENDA

- Ações em andamento
- Ações finalizadas
- Ações não iniciadas

Metas	Ações
<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação do núcleo de pesquisa interinstitucional, parceria PPGE/CE/UFES – CEFETES 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de contatos iniciais (CEFETES/UFES) • Organização de encontros de formação continuada (equipe CEFETES/UFES) • Estabelecimento de um espaço físico para o PROEJA no CEFETES e na UFES. O espaço físico (infra-estrutura) no Centro de Educação da UFES será o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos e PPGE (sala de reuniões).
<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento do cenário regional da educação de jovens e adultos e educação profissional na cidade e no campo 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da oferta e das demandas da educação profissional e da EJA no estado através do levantamento das necessidades regionais. • Articulação de convênios com a escola básica, na cidade e no campo, para o desenvolvimento de ações de qualificação profissional e EJA para ingresso no PROEJA. • Acompanhamento da implementação do PROEJA nas UNEDS, começando por Colatina e Serra; • Formação continuada de educadores envolvendo CEFETES Vitória, respectivas UNEDs e escolas agrotécnicas. • Levantamento de professores egressos do curso de Matemática da CEUNES-São Mateus em atuação na EJA em nível de ensino médio a partir de pesquisa em nível de mestrado.

Metas	Ações
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de plano de trabalho junto ao CEFETES envolvendo necessidades da formação inicial e continuada de profissionais que atuam no EMJAT, articulado aos professores em formação no PROEJA; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões das equipes CEFETES/UFES para elaboração dos encontros de formação continuada voltados para os diversos espaços de atuação do PROEJA-ES. • Ampliação dos espaços de atuação com a formação continuada de acordo com a identificação de demandas na Sede, nas Unidades dos CEFETES e Escolas Agrotécnicas. • Elaboração de instrumentos de avaliação e aplicação dos mesmos na 1ª turma do PROEJA-Especialização, ao final do curso. (ANEXO A) • Acompanhamento e avaliação da oferta e do processo de formação da 2ª turma do PROEJA – Especialização – Vitória, Serra, Colatina, Cachoeiro e Alegre. • Elaboração de instrumentos de avaliação do currículo do EMJAT/PROEJA. • Inserção e atuação de alunos (mestranda e doutorando) do PPGE/CE/UFES, da graduação em Pedagogia e das Licenciaturas. • Acompanhamento de alunos ingressantes no PROEJA/CEFETES a partir de pesquisa de doutorado em andamento. • Abertura de 3 (três) vagas para processo seletivo PPGE/CE/UFES 2008 com ênfase em projetos na área de Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional.
<ul style="list-style-type: none"> • I Seminário Estadual de formação dos educadores do PROEJA 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação da equipe organizadora CEFETES/UFES • Estabelecimento de data e local do seminário: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Dias: 23 e 24 de novembro ➤ Local: Teatro CEFETES • Início dos contatos com os pesquisadores palestrantes
<ul style="list-style-type: none"> • Definição de cronograma das ações a serem desenvolvidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cronograma 2007 (ANEXO B) • Apesar do PROEJA-ES ter estabelecido metas para os 4 anos de sua duração, estas metas estarão sendo revistas e adaptadas para atenderem as necessidades do contexto em que o programa se insere. Sendo assim, as metas e ações para os anos seguintes serão apresentadas na medida em que as de 2007 forem sendo alcançadas e na direção proposta pelos envolvidos no processo de formação.

Obs.: Para viabilizar as ações estamos buscando apoio institucional do CEFETES para a concessão de 2 (duas) bolsas de estágio, visando a participação e envolvimento de estagiários na pesquisa e na organização, sistematização e produção de materiais referentes as diversas ações em curso, uma vez que não temos permissão para utilizar os recursos para bolsas de iniciação científica.

3 Os sentidos do PROEJA/CAPES/ SETEC no ES: atualizando a proposta

Como tornar a prática da pesquisa na educação um trabalho cooperativo e solidário? Como tornar estilos de pesquisa, quanto seus participantes, o mais participante possível? De que maneira viver a investigação científica como uma experiência séria e confiável, ao mesmo tempo em que plural, criativa e sempre aberta ao diálogo?

Carlos Rodrigues Brandão¹

A experiência de integrar o grupo de pesquisadores, deste Programa, inaugura para as equipes do PROEJA/ES um horizonte novo de possibilidades e muitos desafios. De forma singular, o PROEJA/CAPES/SETEC trouxe para a UFES a tarefa de romper o distanciamento com a instituição parceira, o CEFETES. Passa a instaurar um movimento de construção de relações interinstitucionais básicas para o desencadeamento da pesquisa, e de busca de construção e desconstrução teórica na aproximação dos estudos nos campos da EJA e Educação profissional. Como indução de política pública, na perspectiva de inclusão social, o Programa traz deslocamentos no campo da EJA tensionando seus atores a ocuparem os espaços produzidos na Universidade, no âmbito da pesquisa na Pós-graduação em educação. Ao mesmo tempo, o Programa coloca para o PPGE/CE/UFES e CEFETES o desafio de se exercitarem organicamente, pela mediação da pesquisa, na produção de estudos que contemplem as demandas de formação e formulação de estratégias apropriadas ao trato da diversidade e práticas educacionais inclusivas na EJA.

Importa ressaltar que diferentemente de outros grupos de pesquisa, que já mantinham uma relação mais estreita de atuação com instituições da Rede Federal de Educação Tecnológica, a equipe da UFES passou a exercitar-se na parceria com o CEFETES, a partir da indução do Programa, o que fez com que as equipes experienciassem, durante os seis (6) meses iniciais de trabalho, um processo conflituoso no cotejamento de relações favoráveis ao bom andamento da pesquisa no trabalho de campo.

Para dar conta deste processo, organizamos este relatório parcial por itens, na tentativa de resgatar a atuação dos pesquisadores, observando de forma analítico-descritiva os objetivos da pesquisa, o plano de trabalho de 2007, nas ações desenvolvidas e em curso, bem como os

¹ A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003. (Série saber com o outro; v.1)

desafios encontrados pelas equipes no trabalho in loco, a saber: 3.1. O processo de integração das equipes e a construção de relações interinstitucionais, 3.2 O movimento de entrada em campo e seus impasses; 3.3. A organização, desenvolvimento e avaliação dos encontros de formação continuada; 4. As percepções dos professores sobre o Curso de Especialização PROEJA. 5. Outras Atividades: participação e apoio a eventos. 6. **O dilema da concessão das Bolsas** na aplicação dos recursos e a atuação dos profissionais (Mestranda e Doutorando) ; 7. Considerações finais: perspectivas.

3.1. O processo de integração das equipes e a construção de relações interinstitucionais

O advento do PROEJA/CAPES/SETEC foi recebido pelas equipes participantes com alegria, mas, também, com a clareza de que a nossa participação como pesquisadores, na sua maioria, recém-doutores, no âmbito do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à EJA, muito nos exigiria, e tem exigido, em resposta a algumas perspectivas do Programa constantes do Relatório Estratégico do PROEJA (2007). Por exemplo, a de que através da confluência da educação profissional e EJA possa emergir um diálogo qualificado *capaz de conformar o novo campo epistemológico inaugurado pelo PROEJA, no que se refere à necessidade de superar a carência de formulações teóricas mais intensas.*

Um estudo preliminar realizado por BARTOLOZZI et al, (2007), no âmbito deste projeto, indica que para os Centros Federais de Educação Tecnológica o PROEJA representa avanços no processo de institucionalização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ligada à formação para o trabalho, principalmente, porque se trata de instituições com tradição na qualificação dos trabalhadores. Contudo, deve-se salientar que:

o PROEJA se estabelece, mediante decreto, em um cenário complexo e com quase nenhuma experiência na modalidade EJA. Vale lembrar que as instituições federais de educação tecnológica, historicamente, foram se tornando elitizadas dentro de um quadro de precarização das outras escolas públicas do País. O desafio se coloca, então, para essas instituições, de realizarem uma prática pedagógica com grupos socioculturais e etários até então não experienciados (p. 3).

Imbuídos desta compreensão, e tendo em vista possíveis impasses na implementação da pesquisa, as equipes começaram a se reunir em 12 de fevereiro, buscando se integrar e planejar, de forma participativa, a entrada em campo. Tomam como foco das ações iniciais, a partir dos objetivos da Pesquisa, a inserção no trabalho de formação continuada já existente no CEFETES, bem como a análise da proposta e das práticas curriculares desenvolvidas no Projeto Pedagógico do Curso Ensino Médio para Jovens e Adultos Trabalhadores (EMJAT) do CEFETES, com vista à intervenção nas práticas desenvolvidas por professores e alunos.

O primeiro contato oficial com a Gestão do CEFETES, foi feito em 28/03/07, envolvendo os coordenadores do EMJAT/PROEJA, o gestor da Unidade Central, as professoras que compõem a equipe pedagógica do EMJAT/PROEJA e membros das equipes parceiras. A proposta do PROEJA/CAPES/SETEC-ES foi explicitada nesta reunião, com destaque para a necessidade de se definir um espaço físico na Unidade para acolhimento e suporte às atividades desenvolvidas pelos pesquisadores. Em decorrência de problemas enfrentados na construção dessas relações interinstitucionais, no que se refere à inserção da equipe da UFES no trabalho de formação continuada, com os professores do EMJAT/PROEJA, coordenado pela Profa. Maria das Graças Cavalcanti de Melo e Silva, promovemos um encontro das equipes, em 18/06, com o Diretor de Ensino da Unidade Prof. Dênio Rebelo Arantes, com o objetivo de buscar apoio da gestão central ao desenvolvimento da pesquisa. Nessa reunião, buscamos explicitar as principais preocupações dos membros de ambas as equipes:

- a não pretensão de “toma” do espaço de atuação já assumido por profissionais da equipe de coordenadores do EMJAT/PROEJA, na formação continuada dos professores. Este espaço de formação foi pela primeira vez institucionalizado como parte da política de formação do CEFETES, para o primeiro semestre de 2007, tendo o início das atividades previstas para 23 de abril, início do ano letivo.
- a necessidade de construção de um plano de trabalho conjunto para a formação continuada, como parte das ações previstas para 2007, tornou o CEFETES o lócus principal de atuação da pesquisa. Há um reconhecimento do caráter inédito da parceria UFES/CEFETES, por parte dos membros da equipe parceira, mas há também, naquele momento, uma compreensão não explicitada, pela Profa.

responsável pela coordenação do EMJAT/PROEJA, de que o PROEJA/CAPES/SETEC é uma imposição. Esta compreensão equivocada comprometeu o andamento das ações de formação e principalmente a inserção das equipes junto com os professores, na análise da proposta do EMJAT/PROEJA e do Projeto Político Pedagógico do **PROEJA/CEFETES**.

Explicitam-se também nesta reunião a confluência de perspectivas das equipes de pesquisadores e da Direção de Ensino no tocante aos seguintes aspectos:

- a necessidade de que o Plano de Trabalho conjunto possa ser compartilhado com a Direção da escola, com todas as Coordenadorias;
- a importância de se efetivar convênio entre o CEFETES e escolas de ensino fundamental pelo veio da pesquisa;
- a necessidade de se enfrentar o problema da integração no Curso Regular Integrado e no PROEJA, buscando estratégias político-pedagógicas que incentivem os sujeitos envolvidos, professores, alunos, coordenadores, gestão central.
- A necessidade do trato da especificidade da EJA e a sensibilização dos principais atores.

3.2. O movimento de entrada em campo e seus impasses

Estratégias utilizadas – Essa interlocução oficial com a gestão central buscou articular forças para trabalhar os estranhamentos, principalmente na relação com a coordenação da formação continuada. Depois de várias reuniões com a equipe de coordenação, e de alguns acordos buscados, o projeto foi apresentado para os professores da área de formação geral em 7 de maio. Este encontro marcou o início da ação conjunta CEFETES/UFES no trabalho de formação continuada. Passamos a trabalhar então de forma sistemática nos encontros semanais de 2 horas, todas as segundas-feiras, com os professores que atuam com o EMJAT/PROEJA, juntamente com a equipe responsável por sua coordenação no CEFETES.

Importa ressaltar que houve um aumento significativo da oferta para esta modalidade no CEFETES que, em 2007/1, ofertou 16 turmas sendo 8 no vespertino e 8 no noturno. Para o

semestre 2007/2 serão acrescidas 03 turmas, totalizando 19 turmas (10 no vespertino e 9 no noturno). Os cursos oferecidos são: Geomática, Automação Industrial, Segurança do Trabalho, Informática, Metalurgia, Construção de Edifícios. Observa-se que este movimento vem alterando o perfil dos alunos e, de certa forma, as relações sociais no interior da instituição, demandando uma política de formação que atente para as especificidades dessa modalidade.

Buscamos, desde o início, exercitar a escuta como um dos saberes necessários à formação de professores, tomando-a como referência para o levantamento das percepções dos professores sobre o EMJAT, de suas necessidades de formação, e como condição fundante da avaliação e reordenamento de nossas posturas e práticas na pesquisa. Apesar dos acordos, a ação conjunta no trabalho de parceria CEFETES/UFES e, principalmente, a chegada da UFES foi tomada por parte da equipe de coordenação do EMJAT/PROEJA no CEFETES, ora como forma de alijar a equipe local, de torná-la objeto de pesquisa, e/ou ocupar seus espaços, ora de forma otimista, como oportunidade de se efetivar algo necessário e sempre almejado, a parceria com a Universidade e a possibilidade de se avançar no campo da pesquisa. Em função desse dilema, a entrada em campo foi lenta, cercada de cuidados no trato com as concepções e práticas presentes na escola, e marcada por vários tipos de resistência. Uma pergunta que se fazia a partir do olhar de uma das coordenadoras da formação continuada era: *há possibilidade de se implantar a proposta do PROEJA da forma como ela se apresenta, considerando a rejeição assuntosa dos professores ao programa?*

Conflitos entre práticas e concepções – Outra questão que nos ocupou boa parte do tempo no trabalho de formação remete ao enfrentamento de resistências no lento e conflituoso processo de discussão envolvendo uma prática curricular já existente na escola, centrada na metodologia da Pedagogia de Projetos, orientadora do Programa de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores – EMJAT - em transição para o PROEJA. Esta tem a interdisciplinaridade como princípio pedagógico, na organização dos projetos vinculados às temáticas da área profissional específica. Entretanto, “a dualidade permanece na organização dos espaços e tempos sendo a área geral estudada antes das disciplinas específicas, e em alguns cursos, em municípios separados” (Bartolozzi et al, 2007, p. 15).

Já a perspectiva teórico-metodológica do PROEJA tem como princípio básico norteador da formação o rompimento com a dualidade estrutural cultura geral versus técnica. (Documento Base, 2007, p.32). O currículo integrado estruturado a partir das categorias ciência, cultura, trabalho e tecnologia são eixos organizadores do currículo, e pressupõe que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja planejada e executada continuamente ao longo da formação do sujeito. O que demanda um exercício do diálogo entre as disciplinas, em que pese cada uma ter uma especificidade epistemológica, sob o princípio da formação humana integral (Idem, p.32)

Na avaliação das equipes, a polarização entre as práticas curriculares que vêm sendo desenvolvidas na escola, marcadas pela fragmentação do conhecimento geral versus técnico, e a compreensão da perspectiva de integração do PROEJA tem sido um dos principais impasses vividos na implementação da pesquisa com a formação de professores. As análises sistemáticas do grupo, até então feitas, apontam para a necessidade de se criar estratégias que abram possibilidade para responder essas questões. Algumas delas vêm sendo já pensadas para o planejamento do segundo semestre: a) centrar ênfase em ações propositivas de formação, não restritas ao espaço semanal das segundas-feiras. O que nos faz recolocar como perspectiva no planejamento, a partir de setembro, o envolvimento e a atuação de membros das equipes junto aos professores que estejam abertos à participação, no processo de investigação das práticas curriculares desenvolvidas no PROEJA com vistas a intervenções; b) abertura de espaços nos encontros semanais e no I Seminário estadual do PROEJA, para que os professores possam compartilhar as práticas curriculares que vêm desenvolvendo, tendo como princípio a idéia de que os currículos praticados produzidos nos interstícios e nos espaços não autorizados, carregam significados que podem potencializar as práticas e revitalizá-las; c) ampliar a atuação com a formação já iniciada com os professores da Unidade CEFETES de Colatina e outras que a demandem, bem como com as escolas agrotécnicas.

3.3. Proposta teórico metodológica e o desenvolvimento dos encontros de formação continuada

A ênfase do PROEJA na integração Educação de jovens e adultos e Educação profissional, retoma princípios ético-políticos que têm orientado as lutas sociais no campo da EJA como o direito à educação e à formação humana. Nesse sentido, o estudo da orientação teórico-metodológica do Programa que vem buscando se efetivar como política educacional de direito, coloca-se como um dos referenciais da formação. Em princípio, partimos da necessidade de se trabalhar a compreensão de que a proposta de uma educação para jovens e adultos integrada à educação profissional está inserida em uma sociedade com profundas desigualdades sociais e que não universalizou a educação básica. Daí a necessidade de se insistir na premissa da educação como um direito humano fundamental, a que todos devem ter acesso e, no tocante à EJA, no acompanhamento de significativas conquistas legais, para que ganhem expressão nas práticas sociais.

Considerando a experiência prévia e inédita do CEFETES com o EMJAT desde o ano de 2001,² havíamos que partir da valorização da iniciativa dos professores que a idealizaram, identificados com a educação de jovens e adultos. Esta experiência tem afirmado a sua relevância, uma vez que se trata de um projeto de vanguarda, ao inserir a EJA no ensino médio, no contexto em foi inicialmente proposto, e por buscar incorporar as mudanças mais recentes desencadeadas pelo PROEJA a partir do decreto 5.840/2006 com a integração da EJA à educação profissional. Isto não significa, para o Diretor de Ensino, desconsiderar que “o CEFETES, como instituição plural, oferece atendimento a públicos diversos.”

Ao mesmo tempo em que parte dos profissionais envolvidos reconhecem a relevância do EMJAT, consideram também a necessidade de se avançar em estudos que possibilitem atualizar o conteúdo da proposta, principalmente em se levando em conta a complexidade do contexto e o lugar que o EMJAT/PROEJA passa a ocupar no CEFETES. Ao ofertar matrículas para a população de jovens e adultos, a instituição criou uma nova realidade que passa a afetar as práticas escolares vivenciadas no seu interior. Tendo sua origem assentada na qualificação para o trabalho para um segmento desfavorecido social e economicamente, no seu processo de desenvolvimento, os Centros de Educação Tecnológica constituíram uma

²O EMJAT teve início no ano de 2001, período regulado pelo Decreto nº 2.208/97. De acordo com os documentos apresentados pelo CEFET, o EMJAT nasceu da experiência voluntária de um grupo de professores, com o objetivo de formar cidadãos conscientes do seu papel social, capazes de promover melhorias nas próprias vidas e de contribuírem para o crescimento da sociedade em que vivem

educação de qualidade, atraindo um outro segmento da população privilegiada economicamente. O que fez com que a instituição assumisse um caráter mais elitista, gerando, atualmente, um preconceito em torno de novos projetos educacionais que buscam atender aos segmentos que ficaram marginalizados de uma escola pública de qualidade. (PINTO, 2006).

Essa postura é reafirmada pelos pesquisadores e professores da instituição que atuam coma a modalidade, quando asseguram que “há um preconceito na escola em relação aos alunos da EJA”. Os professores das áreas técnicas têm a preocupação de receber os alunos sem base para acompanhar o ciclo profissional, o que reforça a idéia de que os professores das áreas técnicas têm uma rejeição aos alunos do EMJAT.

A partir dessas e outras situações em que os professores vão explicitando suas dificuldades, tentamos priorizar como conteúdo da formação, os seguintes aspectos: a) as concepções no campo da EJA, focalizando os seus sujeitos e sua diversidade; b) a formação de professores para responder a demanda desses sujeitos; c) a concepção da Pedagogia de projetos e sua perspectiva interdisciplinar; d) a concepção de educação integrada; e) a concepção do currículo integrado, que busca a relação entre conhecimentos gerais e específicos ao longo da formação do sujeito. a superação de uma visão do ser humano cindido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar; f) o trabalho como princípio educativo que caracteriza a realização da existência humana tendo a educação o seu papel na formação do homem. O que se busca é garantir ao jovem e adulto trabalhador o direito a uma formação para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos, o que desloca a ênfase até então dada pelos Centros Federais de Educação Tecnológica que prioriza a formação para o mercado de trabalho, em detrimento da formação do humano. Esses conteúdos foram tangenciados durante os encontros, considerando sua duração, o que indica a necessidade de aprofundá-los, de acordo com a busca dos sujeitos. Segundo alguns deles *“temos dificuldades de efetivação dos princípios na prática. Nós professores temos dificuldade”*. *“Não conseguimos trabalhar nem mesmo com as nossas disciplinas, como trabalhar então com a interdisciplinaridade?”*

No contexto do processo de formação, a polarização entre a proposta do EMJAT, com ênfase na Pedagogia de Projetos, e a perspectiva do PROEJA como ênfase no currículo integrado, envolveu a todos, o que levanta mais uma questão. De que forma a concepção do currículo integrado que envolve a relação entre conhecimentos gerais e específicos a ser explorada continuamente ao longo da formação do sujeito, pode dialogar com as práticas exercitadas pelos professores centradas na disciplinaridade?

A efetiva escuta das demandas de formação levantadas pelo grupo de professores, bem como os conflitos na construção de um trabalho colaborativo entre sujeitos no sentido denominado por Noddings (apud CLANDININ e CONNELLY, 1995) foram impondo mudanças de rumo na proposta de formação prévia da Coordenação do EMJAT/PROEJA. O que passou também a interpelar nossa ação como pesquisadores e a ênfase no conteúdo dos encontros de formação. Nessa perspectiva, a natureza colaborativa do processo de investigação vai sendo cotejada, na medida em que se faz necessário que “os participantes [possam ver] a si mesmos como membros de uma comunidade [em que a pesquisa] tem valor para ambos, investigadores e praticantes, para a teoria e para a prática” (Idem, p 19)

3.4. Os sujeitos professores e suas demandas de formação

Os encontros de formação no CEFETES foram marcados a princípio por dificuldades geradas pela falta de sintonia no projeto previamente apresentado para ser trabalhado com os professores e a proposta de parceria apresentada pelo PROEJA-ES que objetivava, em um primeiro momento, o levantamento das demandas dos professores participantes. Embora, no início este objetivo parecesse ser algo comum aos dois pólos de formação, o que se observou foi a frustração das coordenadoras da formação, já que seus objetivos já pré-estabelecidos não eram totalmente alcançados. A posição de defesa diante dos questionamentos e demandas dos professores tornou as reuniões de certa forma tensas e com a sensação de não avanço. As demandas identificadas pelos professores que pretendemos trabalhar são:

- Definição do que seja currículo integrado e como este se traduz na prática;
- O trabalho com a pedagogia de projetos (análise);
- Análise do Projeto Pedagógico do PROEJA;
- Análise do Projeto Político Pedagógico do CEFETES, em relação ao PROEJA;
- Critérios de admissão dos egressos

- Participação efetiva da área técnica no PROEJA
- A questão da avaliação dentro do PROEJA
- Práticas e metodologias para o trabalho na EJA
- Necessidade de aumentar quadro efetivo do PROEJA

4. Avaliação do Curso de Especialização PROEJA 2006 : Percepções dos professores

Como parte das ações mais amplas, e do Plano de Trabalho 2007, realizamos ao final do curso a aplicação da avaliação com os professores da 1ª turma do PROEJA-Especialização. A avaliação teve como objetivo fazer a escuta dos sujeitos e levantar subsídios para a organização da oferta para a 2ª turma do Curso de Especialização que terá início ainda no segundo semestre 2007. Dadas as condições de abordagem dos sujeitos, ao final do último módulo, restringimos a avaliação à aplicação de um questionário semi-aberto, organizado a partir de dois eixos: 1 – relativo à trajetória profissional dos cursistas e 2 – relativo ao curso propriamente dito - Especialização PROEJA. O questionário foi aplicado com (**ver no universo das turmas , o número de professores respondentes**)

Eixo 1 – Trajetória Profissional

Quanto à trajetória profissional, **a maior parte dos professores tem como referência a atuação em escola pública**. Apenas um atua somente na escola privada e 6 em ambas, sendo que a maioria (90%) atua há mais de 2 anos. **Desse grupo, 70% atua há mais de 5 anos no magistério, e as áreas de educação são variadas, conforme tabelas 1, 2 e 3.**

Tabela 1: Rede e área de atuação

Atuação	Quant.	Porcentagem
Rede Pública	22	47,83%
Rede Particular	7	15,22%
Ensino Médio	11	23,91%
Ensino Fundamental	6	13,04%
Total	46	100,00%

Tabela 2: Tempo que atua na educação

Tempo	Quant.	Porcentagem
--------------	---------------	--------------------

0-1 ano	0	0,00%
1-2 anos	1	4,35%
2-5 anos	5	21,74%
5-15 anos	10	43,48%
acima de 15 anos	6	26,09%
Não especificado	1	4,35%
Total	23	100,00%

Tabela 3: Área em que leciona

Área	Quant.	Porcentagem
Artes	2	7,41%
Biologia	1	3,70%
Educação	1	3,70%
Educação Profissional	3	11,11%
Ensino Fundamental	1	3,70%
Eletrotécnica	1	3,70%
Ensino Médio	1	3,70%
Física	1	3,70%
Geografia	1	3,70%
História	1	3,70%
Informática	3	11,11%
Inglês	1	3,70%
Letras	1	3,70%
Matemática	3	11,11%
Materiais	1	3,70%
Português	1	3,70%
Profissionalizante	1	3,70%
Química	1	3,70%
Teatro	1	3,70%
Não especificado	1	3,70%
Total	27	100,00%

De acordo com a experiência que possuem e como avaliam a EJA o resultado se configurou assim: A maior parte dos professores entrevistados (74%) possui pelo menos 1 ano de experiência na EJA. Desses, 7 professores (30%) consideraram que o trabalho desenvolvido com esse público é gratificante, uma experiência positiva, difícil e desafiadora, devido às especificidades do público. Sentem-se despreparados para lidar com os sujeitos desta modalidade, necessitando estudos e organização de formas coletivas para planejar as ações pedagógicas. Um professor alegou falta de recursos e apoio.

Quando questionados com relação à participação em alguma experiência de formação continuada anterior ao PROEJA, os resultados foram os seguintes: 18 professores (78%) afirmaram não terem participado de nenhuma formação. 6 professores indicaram que já participaram nas seguintes áreas: EJA; Curso de Competências; Especialização e Mestrado em Educação; Pelo Governo do Estado (não especificado); Pro-gestão Escolar- SEDU 2004; e Educação Ambiental direcionada a docência de Ensino Fundamental

Eixo 2 – PROEJA – Especialização

Com relação à forma como tomou conhecimento do curso, os resultados estão apresentados na tabela 4.

Tabela 4. Meio como tomou conhecimento do curso de especialização PROEJA

Forma de conhecimento	Quant.	Porcentagem
Através de edital	4	17,39%
Por divulgação de sua Unidade escolar	9	39,13%
Por intermédio de colegas	4	17,39%
Outros*	6	26,09%
Total	23	100,00%

*Outros meios: Publicação no jornal A Gazeta; Site CEFETES; Divulgação da Secretaria do Trabalho (PMV); Aviso na escola e Palestra do MEC.

Os motivos citados por dois ou mais professores que os levaram a se inscrever neste curso de especialização, foram: o interesse pela área; o gosto pela modalidade e necessidade de entender como trabalhar com jovens e adultos e sua integração com a educação profissional; a melhoria de sua prática docente; e o interesse pela educação como meio de inclusão social da população desassistida.

Também foram citados em menor proporção os seguintes motivos:

1. Aperfeiçoamento profissional na área da EJA
2. Por querer implementar minha pesquisa teatral na EJA.
3. Para trocar experiências com os colegas.
4. Capacitar-me para melhorar a entender meus companheiros da EJA do Cefetes.
5. Por entender que este público necessita de um tratamento diferenciado do que se faz com o ensino médio regular.

6. Desenvolver projetos na área de matemática para a EJA.
7. Conseguir entender e melhorar as vidas desses egressos no curso técnico de eletrotécnica.
8. Necessidade de acumular conhecimentos

Com relação à expectativa que tinham a respeito do curso, as respostas foram bastante diversificadas e explicitaram que: esperavam adquirir mais conhecimento para melhoria do desempenho profissional; dialogar com especialistas em EJA; ampliar as possibilidades para compreender melhor os alunos; um curso mais prático; sistematização de leituras em relação à EJA; compreender os conceitos, fundamentos teóricos e metodológicos da EJA para subsidiar o trabalho; o aproveitamento e valorização pelo sistema das pessoas que participaram; gostaria de ter tido mais tempo para dedicar-se ao curso; mais discussão e troca de experiência sobre o Projeto; adquirir mais conhecimento sobre a educação profissional integrada; investir em pesquisas.

Na opinião da maioria o curso não atendeu satisfatoriamente às suas expectativas, cujas respostas estão listadas abaixo:

01. *“Não correspondeu às expectativas”;*
02. *“Esperava sair com uma imensa bagagem em educação de jovens e adultos, no entanto, vimos um curso pouco prestigiado, até mesmo abandonado, pela direção do Cefetes”.*
03. *“Quanto ao aprendizado creio ter iniciado a caminhada que procurava”.*
04. *“Na realidade não tinha nenhuma expectativa em relação o curso”.*
05. *“O curso deixou lacunas muito expressivas com relação ao preparo dos alunos oriundos de cursos técnicos, como eu, e a grande dificuldade de escrever, pesquisar e produzir trabalhos devam ser melhor atendidas no futuro. De maneira geral, a troca de experiência entre os colegas foi excelente”.*
06. *“Em parte, as minhas expectativas foram atendidas”.*
07. *“Cresci muito com o curso. Apenas a disciplina de Legislação é que achei um pouco fraca esperava aprender mais”.*
08. *“Tinha uma expectativa muito grande em relação ao curso, no entanto penso que em alguns aspectos ele deixou a desejar”.*

Quando perguntados sobre os conteúdos mais explorados durante o curso a maior parte dos entrevistados mencionou os princípios, concepções e sujeitos da EJA e Fundamentos da Educação Técnica Profissional; Psicologia da Educação, e Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da EJA.

As sugestões sobre conteúdos a serem abordados em programas futuros foram:

- Metodologias adequadas a esse público e educação e trabalho;
- Africanidades, preconceito, conflitos geracionais, integração e inclusão na EJA.
- Metodologia de Projetos, EJA e Psicologia e Filosofia direcionada a EJA.
- Educação para a Diversidade, Aspectos da Educação Profissional;
- Metodologia da Pesquisa em 3 momentos: início, meio e fim.
- Questões sociais, programas políticos da EJA;
- Articular mais a teoria com a prática, como construção de projetos pedagógicos.

As críticas mencionadas foram as seguintes:

- As disciplinas não tiveram conexão e os conteúdos no programa pareciam aleatórios.
- Grande parte dos módulos estavam desarticulados e trabalharam pouco a questão da EJA em si. Portanto, deve-se repensar o “trânsito” da EJA junto aos outros módulos.

Observa-se nesta escuta, sobre os conteúdos mais abordados, a necessidade de uma análise mais detida das respostas que evidenciam certa inconsistência, uma vez que, num primeiro momento indicam que os princípios, concepções e sujeitos da EJA, e Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da EJA foram dentre outros os mais abordados, no entanto, apontam nas críticas acima, a desarticulação dos módulos e a pouca ênfase na questão da EJA, percepção que, de certa forma, atravessa praticamente todos os itens da avaliação do Programa.

Quanto à avaliação do curso em relação aos objetivos da formação no que diz respeito aos conteúdos da educação profissional integrada à EJA, as opiniões foram as seguintes:

- Necessidade de alterar a seqüência de algumas disciplinas;
- Ofereceu suporte para uma carreira acadêmica (mestrado).
- Como o tempo foi curto, senti dificuldade de perceber a proposta de cada disciplina para fundamentar minha monografia.
- Perdeu um pouco quanto à Educação Profissional.

- Ficou uma lacuna nos conhecimentos relativos a essa temática, pois a carga horária de 30h é insuficiente para um assunto tão complexo.
- Deveria estar mais voltado para a prática, algumas disciplinas teorizaram muito e isso dificultou na escolha dos temas e elaboração dos projetos como um todo;
- Não foram alcançados; Não atingiu meus objetivos;
- Avalio como fraca, pois o conteúdo das disciplinas pouco focaram a EJA, e nesse desvio o desenvolvimento do curso não se satisfaz;
- O curso foi bom para minha formação como docente, apesar de alguns problemas previstos. O diálogo com os professores e a troca de experiência com colegas do curso acrescentaram possibilidades de práticas adequadas na EJA.
- Vi no curso muitas teorias e pouco delas aplicáveis ao nosso dia a dia na EJA.

Com relação às expectativas e necessidades formativas, considerando os desafios da atuação docente no PROEJA, o resultado se apresentou assim:

Apenas 20 % dos professores consideraram que o curso atendeu suas expectativas e necessidades formativas, 53,3% acharam que atendeu em parte e 26,6% acharam que o curso não atendeu e as explicações que prevaleceram foram as seguintes:

- Não houve uma articulação entre determinadas disciplinas.
- aprofundar mais no sentido de caracterizar e compreender os sujeitos da EJA;
- A disciplina Metodologia II deveria ter sido dada no início do curso.
- Acho que o curso ficou muito na teoria;
- Falta de integração entre os professores do curso;
- Para sistematizar minhas leituras, poderia ter feito isso sozinho;
- O assunto EJA não esteve no enfoque da maioria das disciplinas.
- Esperava aprender e conhecer sobre a formação integrada. Tivemos um monte de módulos mal feitos, com professores que não são da área, sem técnicas nem conhecimento do assunto.
- Esperava encontrar mais respostas aos problemas de sala de aula;
- As experiências de sala de aula foram pouco exploradas;
- Tempo e a carga horária foram reduzidas;
- Boa parte dos professores dominavam muito bem os conteúdos dos seus módulos, mas desconheciam muita coisa sobre a EJA e todo universo complexo que a envolve;
- Com certeza essa especialização me trouxe a um mundo novo, onde passei a verificar coisas que não via antes. Ainda há muito o que melhorar, mas vejo esse como o primeiro passo.

Quanto ao atendimento e estrutura do curso que diz respeito ao tempo de duração, horário, estrutura e disciplinas dos módulos, foram feitos os seguintes comentários:

- O calendário limitou a possibilidade de melhor aproveitamento;
- Deve haver um aumento e ajuste das disciplinas e carga horária para a construção efetiva da monografia.

- Tivemos pouco tempo para desenvolver as atividades e assimilar os conceitos dados em aula.
- Para algumas disciplinas foi suficiente: Metodologia I e II, Psicologia, Legislação (em parte), Fundamentos da Ed. Profissional (em parte). Quanto às outras disciplinas, considero que os tempos e metodologias precisam ser revistas.
- Fomos prejudicados pelo curto tempo para realização da monografia.
- Merece boa revisão na organização.
- Não atendeu em nenhum aspecto. Aulas semanais, não permitiram as leituras, seus aprofundamentos e reflexões. Trabalhos finais sem relação com a temática monográfica, assim as disciplinas que também não se relacionavam e ainda professores que não têm experiência com essa modalidade de ensino e preparam suas aulas sem a preocupação de fazer essa relação;
- A estrutura do curso é satisfatória, o conteúdo é que deveria ser revisto;
- Não houve respeito ao calendário. Não houve coordenação.
- Deveria contar com aulas de duração durante 8h, principalmente aos sábados.
- Deveria haver maior flexibilidade na coordenação, no que diz respeito ao ouvir o tempo de cada aluno do curso.
- A alteração nas datas de algumas disciplinas atrapalharam o andamento do curso e o espaço precisa ser melhorado;
- A organização foi relativamente boa. Isso porque o tempo que foi dado para entrega e defesa das monografias foi curto. Acho que não dá para fazer uma pesquisa bem feita em pouco tempo e que defesa em bloco no mesmo dia não tem sentido.
- As disciplinas foram muito interessantes, mas com um programa extenso e pouco tempo para ministrá-las.

1. Comentários adicionais.

- Sugiro que as disciplinas sejam estendidas alternando os dias de modo a possibilitar melhor aproveitamento;
- É preciso que tenhamos o Mestrado em EJA para não deixar os projetos aqui pensados e desenvolvidos caírem no esquecimento;
- A Profa. Claudia Gontijo poderia ter dado as 2 metodologias. Ficamos “sem chão”, os conteúdos (da Metodologia I) foram dados sem objetividade e sem contextualização;
- O apoio pedagógico foi precário;
- A disciplina Ed. a Distância faltou flexibilidade e compreensão dos fundamentos da EJA para ter coerência com esse trabalho;
- A disciplina Projeto Integrador, para mim, pareceu bastante “desfocado”; O professor comentou com propriedade sobre os “sujeitos da EJA”, mas do projeto integrador, nada foi explorado;
- O Cefetes deveria contratar a professora Claudia Gontijo para preparar melhor os futuros profissionais que irão se candidatar ao curso de pós-graduação;
- Foi uma pena, essa especialização estar sendo frustrada;
- O Cefetes deve respeitar sua história e tratar os próximos PROEJA com mais seriedade;

- Gostei muito de ter estudado no Cefetes. Fiz muitas amizades. Fiquei triste por ter acabado;
- Gostaria de agradecer a dedicação e compreensão dos docentes, pois permitiram um diálogo rico e proveitoso entre todos nós;
- Gostaria que a coordenação e professores nos visse como alunos da EJA que é o que somos na realidade.

5. a aplicação dos recursos e a atuação dos profissionais (Mestranda e Doutorando: dilemas na concessão de bolsas)

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

Beneficiário: Lígia Arantes Sad
CPF: 579 575 257- 68

Banco do Brasil
 Agência: 3193-3 Univ. Federal do ES
 Conta corrente nº 333.995-5

PLANILHA DE MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA			
Categoria	Valor Recebido	Valor Utilizado (Conf. Anexo III)	Saldo
Custeio	R\$ 100.000,00	R\$ 17.255,00	R\$ 82.745,00
Totais			R\$ 82745,00

DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

Serviços de Pessoas Jurídicas: Manutenção de micro computadores, locações de máquinas e equipamentos, serviços gráficos.

Material de consumo: peças de “up grade” : placa mãe, memória, processador; manutenção de máquinas.

Maiores detalhes na planilha em anexo.

Declaro que a aplicação dos recursos foi feita de acordo com o plano de trabalho aprovado pela CAPES, objeto do auxílio financeiro recebido, responsabilizando-me pelas informações contidas nesta prestação de contas.

_____ / /
 Local

 Assinatura do Beneficiário

OBS: Diante do equívoco inicial de indicação do CPF da Profa. Lígia Arantes Sad, para a abertura de conta em nome da Profa. Edna Castro de Oliveira (Coordenadora Geral) tivemos um atraso

significativo no repasse dos recursos, passando a Profa. Lígia, por orientação da CAPES, a assumir a responsabilidade da coordenação financeira para 2007, atuando juntamente com a Coordenação Geral. Entendemos que o equívoco inicial abriu caminho para um outro que, segundo Sônia Mascarenhas, é de responsabilidade do Banco do Brasil corrigir: a emissão do talão de cheque em nome do CNPQ. Estamos buscando regularizar esta questão e, no momento, a Profa. Lígia está impedida de emitir cheque, até que o Banco do Brasil libere o talão em nome da CAPES.

6 .Outras Atividades: Apoio e participação em eventos

Consta dos objetivos deste projeto que as ações do núcleo de pesquisa interinstitucional (PPGE/CE/UFES e CEFETES) em EJA, em nível de ensino médio integrado à educação profissional, articule-se com ações que vêm sendo desenvolvidas pelo Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Centro de Educação da UFES. Buscando efetivar esta articulação, parte da equipe do PROEJA/ES atuou na coordenação e organização do I Seminário Estadual de Educação de Jovens e Adultos, promovido pelo Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo, destinando também apoio financeiro ao evento, para a confecção dos folders de divulgação do evento. Segue-se uma discriminação da participação dos membros das equipes parcerias em vários eventos relacionados com a proposta da pesquisa.

1. VII ECEM - Encontro Capixaba de Educação Matemática
 Tema: Educação Matemática numa perspectiva inclusiva.
 Participante: Rony C.O. Freitas Neste encontro
 Integrante da mesa redonda com o tema "O Ensino Médio: Modalidades em discussão".
 Período:
 Local: Vitória/ES
2. IX ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática que teve como
 Tema "Diálogos entre a Pesquisa e a Prática Educativa".
 Participante: Rony C.O. Freitas Neste encontro
 Relato de experiência: "Construção de Conceitos Matemáticos no Ensino Técnico para Jovens e Adultos – uma experiência no CEFETES".
 Período:
 Local: Belo Horizonte/MG
3. I Seminário de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo
 Tema: Políticas e práticas de EJA: entre o proposto e o real
 Participantes: Edna Castro de Oliveira – Coordenação geral
 Participantes: Eliza Bartolozzi Ferreira , Désirée Raggi,

Participação: Coordenação do grupo de Estudo EJA e Educação Profissional

Participante: Karla Ribeiro de Assis Cezarino

Participação: Coordenação do Grupo de Estudo: EJA e as novas tecnologias e Membro da Comissão Organizadora

Participante: Maria José Resende: Membro da Comissão organizadora

Período: 10 e 11/08/2007

Local: Vitória/Es

4. Reunião Geral do RET-SUS

Participantes: Eliza Bartolozzi e Désirée Raggi

Participação: Integrantes da Mesa Redonda “Educação profissional e saúde - EJA

Período: 25 e 26 de abril de 2007.

Local: Vitória/ES

5. II Seminário de Formação de educadores de EJA

Participantes: Edna Castro de Oliveira

Participação: Apresentação de Pôster “ Diálogos entre a formação inicial e continuada”

Participantes: Désirée Raggi, Karla Ribeiro de Assis Cezarino

Participação: Ouvintes

Período: 30 de maio a 02 de junho de 2007.

Local: Goiânia/GO

Produção Científica

FERREIRA, Eliza Bartolozzi, RAGGI, Désirée, RESENDE, Maria José. **A Eja integrada a educação profissional no CEFET: avanços e contradições.** Trabalho aprovado pelo GT 9, para a 30ª Reunião Anual da ANPED, a ser realizada em Caxambu/MG, de 7 a 10 de outubro de 2007.

FREITAS, Rony Cláudio de³. **Construção de conceitos matemáticos no ensino técnico para jovens e adultos – uma experiência no CEFETES.** Vitória, Julho de 2007,

7. Considerações parciais: perspectivas

O resgate do percurso até aqui feito nos permite visualizar o campo da pesquisa, de forma mais detida, nas questões que interpelam o tempo, as condições de produção, a complexificação das relações produzidas no processo e a necessidade de buscar respondê-las tomando como parâmetros os horizontes da pesquisa. Considerando a necessidade que alguns profissionais indicam de se avançar em relação à proposta do EMJAT, dentre as

³ Mestre em Informática na Educação Matemática e Doutorando em Educação Matemática pelo PPGE/UFES. Professor de Matemática do CEFETES.

várias questões de investigação que temos para explorar, uma delas desafia a criação de estratégias, a capacidade de diálogo entre os sujeitos e entre as áreas de conhecimento. Como não se deixar capturar pela polarização? De que forma intervir na proposta e nas práticas curriculares desenvolvidas no EMJAT, e como construir a partir deste contexto propostas curriculares na perspectiva do currículo integrado, que leve em conta as demandas dos sujeitos da EJA?

Essas, dentre outras questões levantadas ao longo deste relatório nos dão pistas para prosseguir, tendo como perspectivas a continuidade das ações de formação e o exercício necessário da interlocução com os diferentes atores. A ampliação da escuta dos sujeitos da EJA e de suas necessidades de formação, se faz necessária, de forma a viabilizar que os princípios do PROEJA sejam incorporados, como embriões de uma política pública de inclusão que não proceda no cotidiano a prática recorrente da inclusão para a exclusão.

8. Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues **A pergunta a várias mãos**: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003. (Série saber com o outro; v.1)

CONNELLY F. Michael; CLANDININ, D. Jean. Relatos de experiência e investigación narrativa. In: LARROSA Jorge et. al. **Déjame que te cuente**: ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi, RAGGI, Désirré, RESENDE, Maria José. **A Eja integrada a educação profissional no CEFET**: avanços e contradições. Trabalho aprovado pelo GT 9, para a 30ª Reunião Anual da ANPED, na ser realizada em Caxambu/MG, de 7 a 10 de outubro de 2007.

DOCUMENTO BASE PROEJA

RELATÓRIO ESTRATÉGICO SETE?MEC – Ver a referência no site

PROJETO BÁSICO PROEJA/ES. Educação profissional no ensino médio: desafios da formação continuada de educadores na educação de jovens e adultos no âmbito do PROEJA no Espírito Santo

9. ANEXOS

9.1 Anexo A: Instrumentos de avaliação – PROEJA (especialização)

Projeto de Pesquisa: Educação profissional no ensino médio: desafios da formação continuada na educação de jovens e adultos no âmbito do PROEJA no Espírito Santo.

Proposta de Avaliação do Curso de Especialização

Caro professor,

A equipe de pesquisa interinstitucional PPGE/CE/UFES e CEFETES, organizada a partir da proposta do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – PROEJA-CAPES/SETEC, tem como uma de suas tarefas o acompanhamento e avaliação da oferta do Curso de Especialização que ora se encerra. O Curso tem como um dos seus objetivos formar profissionais para atuarem na educação profissional integrada à educação de jovens e adultos, no âmbito de ensino médio.

Considerando sua experiência como aluno, e tendo em vista a importância da avaliação como forma de subsídio ao aprimoramento do curso e sua continuidade, em relação aos seus objetivos, contamos com sua colaboração em responder a este questionário.

Eixo 1 – Trajetória Profissional

1. Atuação:

Rede Pública Rede Particular Ensino Médio Ensino Fundamental

2. Há quanto tempo leciona? _____ Em que área? _____

3. Qual a sua experiência na EJA e como você a avalia?

4. Participou de alguma experiência de formação continuada anterior ao PROEJA?

Não Sim: Especifique: _____

5. De que forma você tomou conhecimento do curso?

Através de edital Por intermédio de colegas
 Por divulgação de sua Unidade escolar Outros _____

6. Qual o motivo que levou a se inscrever neste curso de especialização?

Eixo 2 – PROEJA – Especialização

1. Qual a sua expectativa em relação ao curso? O que esperava aprender?

2. Que conteúdos foram mais explorados? Para programas futuros que assuntos seriam de maior ajuda para sua prática?

3. Como você avalia o desenvolvimento do curso em relação aos seus objetivos de formação quanto ao conteúdo da Educação Profissional e Tecnológica integrada à Educação de Jovens e Adultos? Fundamente sua resposta.

4. O curso atendeu suas expectativas e necessidades formativas, considerando os desafios da atuação docente no PROEJA? Fundamente sua resposta.

5. Quanto à organização da estrutura do curso, de que forma este o atendeu no que diz respeito ao tempo de duração, horário, estrutura e disciplinas dos módulos?

6. Comentários Adicionais:

9.2 Anexo B: Cronograma 2007

Ações	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1. Reuniões Interinstitucionais/equipes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2. Estabelecimento de contatos iniciais (CEFETES/UFES)		X	X	X	X	X					
3. Organização e desenvolvimento dos encontros de formação continuada (equipe CEFETES/UFES)			X	X	X	X	X	X	X	X	X
4. Estabelecimento de um espaço físico para o PROEJA no CEFETES e na UFES. O espaço físico (infra-estrutura) no Centro de Educação da UFES será o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos e PPGE (sala de reuniões).						X	X	X			
5. Identificação da oferta e das demandas da educação profissional e da EJA no estado através do levantamento das necessidades regionais.							X	X	X	X	X
6. Articulação de convênios com a escola básica, na cidade e no campo, para o desenvolvimento de ações de qualificação profissional e EJA para ingresso no PROEJA.						X	X	X	X	X	X
7. Acompanhamento da implementação do PROEJA nas UNEDS, começando por Colatina e Serra;						X	X	X	X	X	X
8. Formação continuada de educadores envolvendo CEFETES Vitória, respectivas UNEDs e escolas agrotécnicas.				X	X	X	X	X	X	X	X
9. Levantamento de professores egressos do curso de Matemática da CEUNES-São Mateus em atuação na EJA em nível de ensino médio a partir de pesquisa em nível de mestrado.				X	X	X	X	X	X	X	X
10. Reuniões das equipes CEFETES/UFES para elaboração dos encontros de formação continuada voltados para os diversos espaços de atuação do PROEJA-ES		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
11. Ampliação dos espaços de atuação com a formação continuada de acordo com a identificação de demandas na Sede, nas Unidades dos CEFETES e agrotécnicas.						X	X	X	X	X	X

Ações	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
12. Elaboração de instrumentos de avaliação e aplicação dos mesmos na 1ª turma do PROEJA-Especialização, ao final do curso.					X	X					
13. Acompanhamento e avaliação da oferta e do processo de formação da 2ª turma do PROEJA – Especialização – Vitória, Serra, Colatina, Cachoeiro e Alegre.					X	X	X	X	X	X	X
14. Elaboração de instrumentos de avaliação do currículo do EMJAT/PROEJA.					X	X	X	X	X	X	X
15. Inserção e atuação de estagiários do PPGE/CE/UFES, da graduação em Pedagogia e das Licenciaturas.						X	X	X	X	X	X
16. Acompanhamento de alunos ingressantes no PROEJA/CEFETES a partir de pesquisa de doutorado em andamento.							X	X	X	X	X
17. Abertura de 3 (três) vagas para processo seletivo PPGE/CE/UFES 2008 com ênfase em projetos na área de Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional.						X	X	X	X	X	X
18. Formação da equipe de organizadores do I Seminário de Formação - CEFETES/UFES						X	X	X			
19. Estabelecimento de data e local do seminário: ➤ Dias: 23 e 24 de novembro ➤ Local: Teatro CEFETES						X					
20. Início dos contatos com os pesquisadores palestrantes							X	X			
21. Reuniões da equipe de Organização do Seminário							X	X	X	X	X

9.3 Anexo C: Projeto Pedagógico EMJAT

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ENSINO MÉDIO E TECNOLÓGICO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO**

PROJETO PEDAGÓGICO

ENSINO MÉDIO PARA JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES

VITÓRIA – 2005

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO
SEDE - VITÓRIA**

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

DIRETOR GERAL

Jadir José Pella

DIRETOR SEDE

Lodovico Ortlieb Faria

DIRETOR DE ENSINO

Dênio Rebello Arantes

GERENTE DE ENSINO MÉDIO

Ricardo Paiva

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Marcela Rubim Schwab Leite Rodrigues

Maria das Graças Cavalcanti de Mello e Silva

Maria de Fátima Ferreira Pinto Medina

Maria José de Resende Ferreira

Maria Madalena Covre da Silva

Tadeu Pissinati Sant'anna

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO
SEDE - VITÓRIA

1. APRESENTAÇÃO

Acreditamos que uma educação para ser inclusiva precisa respeitar as diferenças, trabalhar de forma contextualizada e caminhar conforme a realidade e as necessidades dos alunos. O projeto a seguir, a fim de proporcionar essa educação, propõe um trabalho diferenciado para o Ensino Médio. Trata-se de um ensino voltado para a educação de jovens e adultos, com carga horária e metodologia próprias.

Realizamos nossos estudos embasados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 1 de 5 de junho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, os PCNs do Ensino Médio, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e teóricos defensores de uma educação inclusiva, interdisciplinar, contextualizada e que adote uma avaliação por competência.

2. IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO: Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo
(Sede - Vitória)

ENDEREÇO: Avenida Vitória, nº 1729, Jucutuquara,
Vitória – ES – CEP:29040-333

Telefone: (027) 3331-2200 – Fax(027) 3331-2222

CURSO: Ensino Médio para Jovens e Adultos Trabalhadores

MODALIDADE: Ensino para Jovens e Adultos Trabalhadores

DURAÇÃO: 24 meses

Nº DE TURMAS: 02 semestrais de até 25 alunos, cada

CARGA HORÁRIA: 1440 horas

3. JUSTIFICATIVA

A Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 1988 garante que “a educação é um direito de todos”. Porém, muitos fatores têm afastado crianças e jovens brasileiros da escola: a forma como é concebida a educação em muitas instituições de ensino, a necessidade de ingresso no mercado de trabalho, a não oferta de vagas em turnos e locais que atendam às necessidades de alguns jovens trabalhadores, o não acesso a outros bens e serviços básicos para a dignidade humana, tais como alimentação, saúde, transporte.

Diante disso, urge que o Estado Brasileiro promova a inclusão social do cidadão, a começar pela recondução à escola, que deve oferecer uma educação que respeite as diferenças e que tenha como ponto de partida a realidade e as necessidades do educando.

A realidade sócio-econômica e educacional de Vitória e dos municípios vizinhos que com a capital formam a Região Metropolitana, autoriza a abertura de turmas de Ensino Médio em regime de suplência no CEFETES.

4. OBJETIVOS

- Proporcionar inclusão dos que se encontram excluídos do processo educacional;
- Possibilitar a jovens e adultos trabalhadores a conclusão do Ensino Médio;
- Oferecer uma educação interdisciplinar para jovens e adultos trabalhadores, adotando a Pedagogia de Projetos;
- Preparar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade;
- Tornar do conhecimento do aluno as oportunidades do mercado de trabalho;
- Facultar ao educando ingresso a um dos cursos técnicos do CEFETES, após conclusão do EMJAT.

5. REQUISITOS PARA O INGRESSO

- Comprovar a conclusão do Ensino Fundamental;
- Ter, no mínimo, 18 anos de idade até a data da matrícula no curso;
- Ser aprovado no processo seletivo do CEFETES para o EMJAT, que constará de prova objetiva dos conteúdos do ensino fundamental;
- Ser aprovado em processo seletivo elaborado especificamente para convênios, no caso do não preenchimento das vagas pelo processo seletivo aberto à comunidade.

6. PERFIL DO EGRESSO

O Ensino Médio para Jovens e Adultos Trabalhadores pretende formar cidadãos conscientes do seu papel social e capazes de promover melhorias na própria vida e de contribuir para o crescimento da sociedade em que vive.

Com o desenvolvimento de projetos, espera-se que o egresso tenha melhores condições de se situar no mundo do trabalho, que seja gestor de sua própria vida e empreendedor.

O aluno que conclui o ensino médio no EMJAT/CEFETES deve apresentar conhecimento básico para ingressar no curso técnico que lhe é facultado na própria Instituição ou em outras instituições de ensino.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Pedagogia de Projeto, cuja idéia inicial está em Dewey (1987), possibilita promover a formação integral do ser humano, por exigir do educando, do professor e de todos os envolvidos no processo a construção do conhecimento, que se dá pela busca da compreensão de situações e questões surgidas no decorrer do desenvolvimento do(s) Projeto(s) Integrador(es) de cada turma, em cada módulo. Como essa compreensão geralmente requer a intervenção de mais de uma disciplina, torna-se necessária a interdisciplinaridade. A construção do conhecimento não prescinde da capacidade de fazer relações; desse modo, ganha importância aqui a contextualização.

Cada módulo do EMJAT tem como eixo **o ser humano inserido em ...**. A cada semestre, as turmas selecionam um tema dentro do eixo correspondente ao seu módulo. O conteúdo a ser trabalhado em cada disciplina deve atender às necessidades dos educandos no desenvolvimento do tema escolhido pela turma.

7.1 METODOLOGIA - PEDAGOGIA DE PROJETOS

A proposta para a educação de jovens e adultos do CEFET-ES tem como princípio a formação integral do ser humano. Apresenta um currículo que respeita o perfil dos alunos e que, flexível, pode se alterar conforme mudanças ocorridas na sociedade, pois (...)

O currículo não se traduz em uma realidade pronta e tangível, mas na aprendizagem permanente se seus agentes, que leva a um aperfeiçoamento contínuo da ação educativa (Novas Diretrizes do Ensino Médio, 1998).

De acordo com caput. do art. 22 da LDB 9394/96, a organização básica pode ser organizada em diferentes formas, neste sentido, opta-se por desenvolver o curso através de projetos.

Para as turmas ingressantes em 2004 e 2005, prevêem-se quatro projetos semestrais com competências próprias a serem desenvolvidas. Para cada competência, um certo número de habilidades, para cada habilidade, conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais; e para cada conhecimento, um saber ou um grupo de saberes (disciplinas).

7.3 CARGA HORÁRIA

O curso terá duração de 1440 horas, distribuídas em 24 meses, contemplando, portanto, 50% da carga horária prevista para o ensino médio regular, o que acreditamos ser suficiente para se trabalhar o conhecimento mínimo necessário para o desenvolvimento de competências fundamentais à conclusão do ensino médio para jovens e adultos trabalhadores. A carga horária será distribuída conforme tabela a seguir:

PROJETO 1	PROJETO 2	PROJETO 3	PROJETO 4
NA FAMÍLIA E NA COMUNIDADE	NA SOCIEDADE GLOBAL	NO TRABALHO	NA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Objetivo: Diagnosticar as condições sócio-cognitivas e psicológicas do educando.	Objetivo: Contribuir para a inserção do educando no contexto da sociedade global	Objetivo: Contribuir para a inserção do educando no mundo do trabalho e a prática social.	Objetivo: Contribuir para a inserção do educando na ciência e tecnologia.
Competência: Aplicar conhecimentos básicos de cada área interpretando situações diversas, na família e na comunidade, sob a ótica da ética, da autonomia intelectual e do pensamento crítico.	Competência: Aplicar conhecimentos básicos de cada área interpretando situações diversas, na sociedade global, sob a ótica da ética, da autonomia intelectual e do pensamento crítico.	Competência: Aplicar conhecimentos básicos de cada área interpretando situações diversas, no trabalho, sob a ótica da ética, da autonomia intelectual e do pensamento crítico.	Competência: Aplicar conhecimentos básicos de cada área de maneira científica e tecnológica sob a ótica da ética e do pensamento crítico.

Componentes Curriculares	Componentes Curriculares	Componentes Curriculares	Componentes Curriculares
● Português 4	● Português 3	● Português 3	● Português 2
● Matemática 4	● Inglês 2	● Inglês 4	● Matemática 4
● Física 2	● Matemática 2	● Matemática 2	● Física 4
● Química 2	● Física 2	● Física 2	● Química 2
● Biologia 2	● Química 2	● Química 2	● Biologia 2
● Geografia 3	● Biologia 2	● Biologia 2	● Geografia 3
● História 4	● Geografia 3	● História 2	● Informática 2
● Qualidade de vida 2	● História 3	● Informática 2	● Sociologia 2
● Metodologia 2	● Informática 2	● Metodologia 2	● Metodologia 2
	● Metodologia 2	● Filosofia 2	● Administração 2
	● Artes 2	● Empreendedorismo 2	

7.4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, será realizada de forma processual com caráter diagnóstico e formativo, por meio da apresentação do projeto final, envolvendo professores e alunos.

Na avaliação, predominarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo e no desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores.

O registro do aproveitamento acadêmico dos alunos compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

A avaliação do rendimento quanto ao domínio cognitivo do aluno deverá ser processual, contínua, sistemática e somativa, obtida com a utilização de, no mínimo, dois instrumentos documentados por módulo, a critério do professor.

Quando o aluno for inabilitado em até 2 (dois) componentes curriculares, fará jus à Promoção Parcial, cumprindo de forma paralela os componentes curriculares em que foi inabilitado, fazendo uso de Regime de Dependência.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas no regulamento da Organização Didática.

No final do módulo o resultado deverá ser expresso por um dos conceitos ‘C’ (competente) e ‘I’ (insuficiente).

Será considerado competente no módulo o aluno que for aprovado em todas as disciplinas e, no projeto e tiver frequência mínima de 75% do total.

8. PLANEJAMENTOS DIDÁTICO- PEDAGAGÓGICOS

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	<u>INFORMÁTICA BÁSICA</u>
Módulo (qualificação):	I EMJAT
Carga Horária:	24 horas
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a arquitetura e os principais periféricos de um computador, • Conhecer os sistemas e ambientes operacionais mais utilizados, • Utilizar editores de texto, planilhas, gerador de apresentação e acesso a internet. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
1. Microcomputadores Histórico Arquitetura 1.3- Conceito de hardware e software Periféricos Sistemas operacionais Aplicativos 4.1- Editores de texto 4.2- Planilhas eletrônicas 4.3- gerador de apresentação Internet	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Aulas expositivas e práticas (o conteúdo será ministrado nos módulos 2 e 3 com diferença de grau de dificuldade)	
RECURSOS:	
Laboratório de Informática Gerador de Apresentação – Datashow – TV Ilustração com peças reais de hardware e software, folders e propagandas de jornais	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
Através de participação nas aulas, exercícios, provas práticas e projeto final, utilizando como parâmetros as competências do módulo e/ou das disciplinas; Serão feitas observações diárias das atividades práticas realizadas em aula;	
ACOMPANHAMENTO DO MÓDULO:	
- Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e/ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
KUNZE, Rommel – <u>Treinamento em Informática – Windows XP, Word XP, Excel XP e Power Point XP</u> MANZANO, André Luiz N.G. e Manzano, Maria Isabel N.G. - <u>Informática Básica</u> MANZANO, André Luiz N.G. e Manzano, Maria Isabel N.G. - <u>Estudo Dirigido Word 2000</u> 4. MANZANO, José Augusto N.G. e MANZANO, André Luiz N.G. – <u>Estudo Dirigido Excel 2000</u>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	BIOLOGIA
Módulo (qualificação):	CURSO EMJAT
Carga Horária:	120h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos, observados com microscópio ou a olho nu. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico aprendido, através de textos, desenhos, esquemas, gráficos, tabelas etc. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os diversos conteúdos conceituais de Biologia na compreensão de fenômenos 	
<ul style="list-style-type: none"> • Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e a implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<p>1. Características dos seres vivos e níveis de organização</p> <p>2. Composição química da célula Colesterol Desidratação Diabetes Água no planeta Imunização, produção de soro e vacinas (tabela de vacinação)</p> <p>3. Eucariontes e procariontes</p> <p>4. Membrana plasmática: Estrutura e funções. Trocas entre a célula e o meio: difusão, osmose, transporte ativo e difusão facilitada.</p> <p>5. Citoplasma Organelas – estrutura e função.</p> <p>6. Núcleo celular Núcleo interfásico Cromossomos e Aberrações cromossômicas Projeto Genoma Transgênicos Engenharia genética</p> <p>7. Classificação dos seres vivos Taxonomia Vírus <u>Reino Monera:</u> Doenças bacterianas transmitidas por alimentos – DSTs, salmonelose shigelose Fermentação Láctica <u>Reino Protista:</u> Doenças provocadas por protozoários; Doença De Chagas, Malária, Giardíase e Amebíase. <u>Reino Fungi:</u> Estrutura e função; Importância ecológica e econômica; Fermentação alcoólica; Liqueurs</p>	
<p>8. Ecologia Níveis de organização dos seres vivos Conceitos básicos de ecologia Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas Ciclos da matéria: água, O₂, C e N. Poluição atmosférica, da água, do solo. Efeito estufa e camada de Ozônio Tratamento de água e esgoto</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	BIOLOGIA
Módulo (qualificação):	CURSO EMJAT
Carga Horária:	120h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos, observados com microscópio ou a olho nu. • Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo. 	
Biocompostagem Biodigestores.	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Aulas expositivas dialogadas; Aulas de campo; Excursões; Trabalhos em grupos; Seminários; Relatórios; Elaboração de textos.	
RECURSOS:	
Materiais de laboratório e laboratório de biologia; Quadro de giz; Meio ambiente; Apostilas; Textos atuais sobre o conteúdo; Retroprojektor; Filmes; Multimídia.	
AValiação DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
Avaliação: porcessual, diagnóstica e contínua. Ficha de observação contendo indicadores do desenvolvimento individual; Testes escritos; Através dos relatórios e textos; Através das apresentações orais dos trabalhos; Auto-avaliação.	
ACOMPANHAMENTO DO MÓDULO:	
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e\ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
AMABIS & MARTHO. Guia de apoio didático. Conceitos de biologia. São Paulo: Moderna, 2001. CESAR & SEZAR. Biologia. São Paulo: Saraiva, 1998. LOPES, Sônia. Bio. São Paulo: Saraiva, 2002. SOARES, J.L. Biologia no terceiro milênio. São Paulo: Scipione, 1999. MERCADANTE et al. Biologia. São Paulo: Moderna, 1998. BRASIL.MEC.SEMTEC. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias/Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	MATEMÁTICA
Módulo (qualificação):	CURSO EMJAT
Carga Horária:	180h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar dados quantitativos ao tratamento estatístico e ao uso de tecnologias. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Raciocinar quantitativamente diferenciando grandezas contínuas de grandezas discretas 	
<ul style="list-style-type: none"> • Raciocinar quantitativamente diferenciando grandezas contínuas de grandezas discretas 	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar o conceito de função à situação do dia-a-diarelacionando grandezas dependentes e independentes. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar informações quantitativas à leitura de informações do cotidiano e às ferramentas tecnológicas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Usar constantemente os vários modelos de função matemática de acordo com a situação prática requerida (função afim, quadrática, modular, exponencial, logarítmica, etc). 	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conceitos matemáticos algébricos em situações de medida na geometria 	
<ul style="list-style-type: none"> • Raciocinar quantitativamente relacionando medidas em geometria.ler informações quantitativas associadas à situações matematizáveis do dia-a-dia. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
1. Conjuntos numéricos: operações com os números naturais; operações com os números inteiros; operações com os números racionais e números reais:potenciação e radiciação – operações.	
2. Expressões numéricas envolvendo os conjuntos numéricos.	
3. Função do 1º grau – gráficos – resolução de equações.	
4. Proporcionalidade e porcentagem.	
5. Juros simples.	
6. Medidas de comprimento.	
7. Teorema de Pitágoras.	
8. Área de figuras planas.	
9. Medidas: de volume e capacidade; de massa; de tempo.	
10. Volume de sólidos.	
11. Função do 2º grau – gráficos – resolução de equações.	
12. Relações métricas no triângulo retângulo.	
13. Relações trigonométricas no triângulo retângulo.	
14. Função exponencial – gráfico – equações.	
15. Função logarítmica – gráfico – equações.	
16. Noções de estatística.	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Atividades em grupo com estudo orientado pelos componentes dos grupos. Aulas expositivas. Estudo orientado com o auxílio do livro didático. Leituras de jornais e revistas extraindo e interpretando informações e dados quantitativos.	
RECURSOS:	
Quadro de giz; Retroprojeter; Projetor; Materiais didáticos do laboratório de matemática	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	<u>MATEMÁTICA</u>
Módulo (qualificação):	CURSO EMJAT
Carga Horária:	180h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar dados quantitativos ao tratamento estatístico e ao uso de tecnologias. • Raciocinar quantitativamente diferenciando grandezas contínuas de grandezas discretas 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
Exercícios e problemas de sala de aula; Avaliação escrita;	
ACOMPANHAMENTO DO MÓDULO:	
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e\ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
DANTE,Luiz Roberto.Matemática:contexto e aplicações.Ensino Médio – Volume único.São Paulo:Ática,2005.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	FÍSICA
Módulo (qualificação):	CURSO EMJAT
Carga Horária:	150h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de comunicação. • Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico. • Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos , expressões, etc) • Analisar qualitativamente dados quantitativos representados gráfica ou algebricamente, relacionados a contextos socioeconômicos, científicos ou cotidianos. • Compreender a Física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos. Descobrir como funcionam os aparelhos • Desenvolver a capacidade de investigação física. Classificar, organizar e sistematizar. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<p>1.Introdução ao ensino de Física</p> <p>2. Grandezas físicas</p> <p>2.1 Operações com vetores</p> <p>3. Estudo da Cinemática</p> <p>Movimento Uniforme</p> <p>Movimento Uniformemente Variado</p> <p>4. Estudo da Dinâmica. Leis de Newton</p> <p>Primeira Lei</p> <p>Terceira Lei</p> <p>5. Equilíbrio</p> <p>Equilíbrio de uma partícula</p> <p>Equilíbrio de um corpo extenso</p> <p>6. Segunda lei de Newton</p> <p>7. Trabalho de uma força</p> <p>8. Potência</p> <p>9. Energia</p> <p>9.1 Energia Potencial Gravitacional</p> <p>9.2 Energia Cinética</p> <p>9.3 Conservação da Energia</p> <p>9.4 Estudo da Termologia</p> <p>9.5 Escalas Termométricas</p> <p>9.6 Dilatação Térmica</p> <p>9.7 Quantidade de Calor</p> <p>9.8 Processos de Transferência de Calor</p> <p>9.9 Mudanças de Fase</p> <p>10.Eletricidade</p> <p>10.1As Atrações e Repulsões Elétricas</p> <p>10.2Carga Elétrica e Matéria</p> <p>10.3A Lei de Coulomb</p> <p>10.4Condutores e Isolantes</p> <p>10.5Processos de Eletrização</p> <p>11.Circuitos Elétricos</p> <p>11.1 Corrente Elétrica</p> <p>11.2 Diferença de Potencial Elétrico</p> <p>11.3 Potência e Energia Elétrica</p> <p>12.Resistência Elétrica</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	FÍSICA
Módulo (qualificação):	CURSO EMJAT
Carga Horária:	150h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de comunicação. • Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico. 	
2.4 Características que afetam a resistência elétrica	
2.4A lei de Ohm	
2.3 Potência e Resistência	
12. Associação de Resistores	
2.4 Série	
2.4 Paralelo	
2.3 Misturas	
13. Geradores Elétricos	
14. Eletromagnetismo	
14.1 O Campo Magnético	
14.2 Magnetismo Terrestre	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Aulas expositivas; Aulas práticas; Exercícios de fixação; Aplicação na elaboração do projeto	
RECURSOS:	
Laboratório de física; Laboratório de aprendizagem; Quadro branco e de giz	
AValiação da Aprendizagem do Aluno:	
Participação nas discussões; Exercícios práticos e escritos; Aplicação no projeto (disposição do PDU); Provas	
acompanhamento do módulo:	
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e/ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
<p>BONJORN, José Roberto e CLINTON, Márcio. Física 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 1992.</p> <p>MÁXIMO, Antônio e ALVARENGA, Beatriz. Curso de Física vols. 1, 2 e 3. São Paulo Scipione, 1997.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	<u>METODOLOGIA DE ESTUDOS</u>
Módulo (qualificação):	I EMJAT
Carga Horária:	120h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> Aplicar conhecimentos práticos da metodologia de estudos nas atividades rotineiras de sala de aula, interdisciplinarmente, com raciocínio crítico, construindo uma monografia, construindo um Projeto de Pesquisa e EXECUÇÃO do Projeto de pesquisa elaborado. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> O conhecimento científico – A ciência Tipos de conhecimento Como estudar <ol style="list-style-type: none"> A preparação do ambiente e psicológica A postura do aluno em sala de aula O método. Como realizar uma pesquisa (bibliográfica, documental, ação, participante). <ol style="list-style-type: none"> Perfil do pesquisador. Etapas da pesquisa Como organizar um texto: <ol style="list-style-type: none"> Análise Sítese Espírito crítico Resumo Esquema Fichamento Referências bibliográficas Citações Resenha Normas para a apresenta de um trabalho científico. Monografia. Projeto de pesquisa. Relatório da pesquisa. 	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Aulas expositivas; Trabalhos individuais e em grupo; Leituras, produção de textos.	
RECURSOS:	
Com relação aos recursos didáticos, as aulas comportarão exposições dialogadas, análise e interpretação de textos, trabalhos em grupos, debates, exercícios individuais, bem como a utilização de diferentes espaços de aprendizagem (visitas à biblioteca, utilização de vídeos)	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
Avaliação processual através do desempenho do aluno nas atividades práticas, assiduidade e participação nas aulas.	
ACOMPANHAMENTO DO MÓDULO:	
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e/ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
LAKATOS , Eva Maria & MARCONI , Maria de Andrade. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 1983. SEVERINO , Antônio J. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . São Paulo: Cortez, 1996.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
Módulo (qualificação):	CURSO EMJAT
Carga Horária:	180h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler; • Escrever; • Interpretar. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
1. Conceito de Literatura	
2. Texto literário e não-literário	
3. Gêneros literários	
4. Noções de versificação	
5. Figuras de linguagem	
6. Estilos de época: da literatura informativa e jesuítica á literatura contemporânea	
7. Variedade linguística	
8. Relação entre oralidade e escrita	
9. Uso do dicionário	
10. Formação das palavras	
11. Polissemia:denotação e conotação	
12. Texto,contexto e interlocução	
13. Intertextualidade e polifonia	
14. Funções da linguagem	
15. Tipologia textual	
16. Gêneros textuais (escritos e orais)	
17. Coesão e coerência textuais	
18 Conteúdos gramaticais:	
Ortografia;divisão silábica;acentuação gráfica;sintaxe de concordância;sintaxe de regência;sintaxe de colocação e uso dos pronomes;pontuação;uso dos verbos;adequação vocabular;algumas particularidades de uso das diversas classes de palavras;questões estruturais do texto.	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Aula expositiva; Uso de Dicionário; Trabalhos em grupo; Pesquisas na biblioteca; Vídeos; Leitura de livros, revistas e jornais.	
RECURSOS:	
Giz, lousa, aparelhos de TV e vídeo cassete, retroprojetor, livros, revistas e jornais.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
Trabalhos escritos e apresentados; Frequência; Assiduidade; Participação em aula; Provas.	
ACOMPANHAMENTO DO MÓDULO:	
- Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e\ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
TRAKAZAKI,Heloísa Har .Língua Portuguesa.São Paulo:IBEP,2005.	
TEBEROSKY,Ana. Aprendendo a escrever.São Paulo:Ática,1994.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	<u>HISTÓRIA</u>
Módulo (qualificação):	CURSO EMJAT
Carga Horária:	135h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar, identificar, analisar, comparar, correlacionar as Transformações Históricas e as Relações de Poder ao longo do tempo. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A inserção do Brasil na Modernidade 2. A formação do Estado Brasileiro 3. O Brasil Republicano 4. O Brasil atual 5. O Brasil e suas relações com a História Européia e Africana. 	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Aulas expositivas dialogadas; Discussão/Debates de vídeos educativos; Seminários/Trabalhos de grupos.	
RECURSOS:	
Fitas de vídeo; Transparências; Apostilas	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
Avaliações objetivas e discursivas; Avaliações orais; Ficha de observações diárias.	
ACOMPANHAMENTO DO MÓDULO:	
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e/ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
Schmidt, Mario. Nova História Crítica do Brasil. Nova Fronteira.	
Freire, Mota e Rocha. História em Curso: O Brasil e sua Relações com o Mundo Ocidental. Ed. do Brasil	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	<u>QUALIDADE DE VIDA</u>
Módulo (qualificação):	I EMJAT
Carga Horária:	30h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Revelar autonomia no processo de elaboração das atividades; • Selecionar assuntos que dão substância aos temas do componente curricular; • Participar de atividades sem preconceito ou discriminação; • Interessar-se pelo bem coletivo; • Valorizar a convivência interpessoal como produto relevante nas relações sociais; • Refletir sobre os seus hábitos de saúde pessoais e sociais; • Compreender a <i>qualidade de vida</i> como manifestação do ser humano nos campos: cultural, social, saúde, educacional, político e emocional para uma atitude ética, crítica e criativa na família e na sociedade 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
1. Conceito de qualidade de vida;	
2. Conceito de corpo;	
3. História e evolução das concepções corporais;	
4. Corpo e trabalho;	
5. Corpo e sociedade;	

6. Atitudes saudáveis em relação ao corpo;
7. Expressão corporal;
8. Lazer e ambientes recreativos.
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:
Análise e discussão de textos; Produção acadêmica de trabalhos integrados; Visitas a instituições sociais com o observação detalhada em relato descritivo; Debates; Seminários integradores; Dinâmica social de grupo; Promoção de festas com divisão de tarefas e responsabilidades.
RECURSOS:
Sal de aula; sala de dança; sala ambiente da biblioteca CEFETES; Quadro acrílico com pincel e apagador; Sala de vídeo com equipamento de TV, Computador, Vídeo cassete; Quadra esportiva, campo de futebol e piscina; Transporte coletivo da instituição.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:
As atividades avaliativas estarão centradas na progressão dos alunos considerando:seminários,trabalhos de pesquisa – bibliográfica e de campo – trabalho em grupo,provas compartilhadas e individuais e auto-avaliação – verbal e descritiva.
ACOMPANHAMENTO DO MÓDULO:
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e/ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução à filosofia. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>BOM SUCESSO, Edna de Paula. Trabalho e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunia, 1997.</p> <p>BRNADÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>BRUHNS, Heloisa Turini. Conversando sobre o corpo. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.</p> <p>GASPARINI, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Sociologia. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>MILITÃO, Abigenor & ROSE, Jogos, dinâmica & vivências grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.</p> <p>PY, Luiz Alberto e JACQUES, Haroldo. A linguagem da saúde: entenda os aspectos físicos, emocionais e espirituais que afetam sua vida. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>TREVISAN, Leonardo. Educação e trabalho: as receitas inglesas na era da instabilidade. São Paulo: SENAC – SP, 2001.</p>

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	QUÍMICA
Módulo (qualificação):	CURSO EMJAT
Carga Horária:	120h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os códigos, símbolos e nomenclatura própria da Química atual; • Descrever fenômenos, substâncias, materiais, propriedades e eventos químicos, em linguagem científica, relacionando-os a descrições na linguagem corrente, entendendo os significados de diversos termos utilizados no cotidiano; • Sistematizar comunicações descritivas e analíticas pertinentes a eventos químicos, utilizando linguagem científica 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as responsabilidades sociais decorrentes da aquisição de conhecimento, na defesa da qualidade de vida e dos direitos do consumidor; • Avaliar a ciência e a tecnologia químicas sob o ponto de vista ético para o exercício da cidadania com responsabilidade, integridade e respeito. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
1. Introdução à Química Inorgânica 1.1 Nascimento da Química 1.2 Química na sociedade 1.3 Transformações QUÍMICAS 1.4 Identificação de materiais e substâncias 1.5 Separação de materiais e substâncias 1.6 Os constituintes da matéria e simbologia química 1.7 Unidades de medidas 1.8 Estudo dos gases: grandezas, propriedades e lei dos gases 1.9 Modelos Atômicos 2. Classificação dos elementos Químicos 2.1 Elementos Químicos: síntese, descoberta e simbologia 2.2 Classificação dos elementos químicos: histórico e classificação moderna 2.3 Lei periódica 3. Substâncias Iônicas 3.1 A combinação dos átomos 3.2 Íons e a condução de eletricidade 3.3 Formação do íon 3.4 Regra do octeto 3.5 Representação das substâncias Iônicas 3.6 Sais: exemplos típicos de substâncias iônicas (propriedades dos Sais)	
4. Substâncias Moleculares 4.1 Ligação Covalente 4.2 Molécula: Unidade de toda substância ? 4.3 Interação entre moléculas 4.4 Polaridade das moléculas 4.5 Forças intermoleculares	
5. Número de Oxidação 1. Funções 6.1. Óxidos 6.2 Ácido 6.3 Bases 6.4 Sais	
7. Reações Químicas no cotidiano e seu controle	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular: Módulo (qualificação):	QUÍMICA CURSO EMJAT
8. Unidades utilizadas pelo Químico	
8.1 Quantidade de matéria	
8.2 Constante de Avogrado	
8.3 Massa atômica, molecular e molar	
8.4 Relações entre grandezas	
9. Cálculos Químicos	
9.1 As leis das reações químicas	
9.2 Balanceamento de equação química	
9.3 Estequiometria: a matemática da Química	
10. Materiais: Classificação, concentração e composição	
10.1 Soluções, colóides e agregados	
10.2 Concentração	
10.3 Composição	
10.4 Diluição de soluções	
11. Introdução à Química Orgânica	
11.1 Características gerais dos compostos orgânicos.	
11.2 Átomo de Carbono. As ligações do Carbono	
11.3 As cadeias Carbônicas. Classificação das Cadeias carbônicas	
12. Funções orgânicas	
12.1 Hidrocarbonetos Alifáticos, Cíclicos Não-Aromáticos e Aromáticos	
12.2 Álcoois, Fenóis, Éteres, Ésteres, Ácidos Carboxílicos, Anidridos, Haletos, Nitrilas, Compostos com funções Mistas, Aldeídos, Cetonas, Aminas e Amidas. Compostos de Enxofre	
12.3 Notação. Nomenclatura e Propriedades Físicas Químicas	
13. Noções Básicas e Aplicações no Cotidiano	
13.1 Carboidratos, Lipídios, Proteínas, Vitaminas	
13.2 Polímeros (polímeros mais comuns e suas aplicações)	
13.3 Combustíveis: Petróleo e seus derivados. Carvão mineral e vegetal, Metanol e Etanol, Hidrogênio e Gás Natural	
13.4 Sabões e Detergentes (Estrutura e comportamento em solução)	
13.5 Química Ambiental (poluição atmosférica, poluição das águas, chuva ácida, poluição do solo, lixo urbano e resíduos industriais).	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Aulas expositivas e dialogadas; Aulas práticas; Exercícios de fixação; Aplicação na execução do projeto; Seminário; Visitas Técnicas; Palestras; Trabalhos em pequenos grupos	
RECURSOS:	
Laboratório de química; Material de laboratório; Quadro branco e de giz; Projetor de multi-mídia; Retroprojetor; Vídeos; Sites; Revistas científicas e de informações; Jornais; Textos	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
Participação nas discussões; Exercícios práticos e escritos; Aplicação no projeto; Avaliação escrita e prática; Relatório das aulas práticas das visitas técnicas; Participação e apresentação do seminário; Avaliação dos trabalhos realizados em equipe e individualmente; Auto-avaliação	
ACOMPANHAMENTO DO MÓDULO:	
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e/ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
USBERCO, J. e SALVADOR, E. Química. 8ª ed. v.1, 2, 3 . São Paulo: Saraiva, 2003.	

RECURSOS:	
Laboratório de química; Material de laboratório; Quadro branco e de giz; Projetor de multi-mídia; Retroprojetor; Vídeos; Sites; Revistas científicas e de informações; Jornais; Textos	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
Participação nas discussões; Exercícios práticos e escritos; Aplicação no projeto; Avaliação escrita e prática; Relatório das aulas práticas das visitas técnicas; Participação e apresentação do seminário; Avaliação dos trabalhos realizados em equipe e individualmente; Auto-avaliação	
DOS SANTOS , Wildson Luiz Pereira. Química e Sociedade. Módulos 1,2 e3. Nova Geração, 2004.	
PERUZZO , F.M. e CANTO , E.L. Química na abordagem do cotidiano. 2ª ed. v. 1, 2, 3. São Paulo: Moderna, 2004.	
LEMBO , A. Química Geral. 3ª ed. v. 1, 2, 3. São Paulo: Ática, 2004.	
SARDELLA , A. Curso completo de Química. 3ª ed. v. 1, 2, 3. São Paulo: Saraiva, 2003.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	EMPREENDEDORISMO
Módulo (qualificação):	III EMJAT
Carga Horária:	30h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Buscar informações sobre o mercado, as tecnologias de produção e a formalização do empreendimento. • Situar-se como profissional e cidadão(ã) em sua atividade empreendedora. • Vincular o desenvolvimento do negócio ao desenvolvimento humano e sustentável em bases econômicas, sociais e ecológicas. • Adotar princípios éticos nas relações de trabalho. • Planejar o empreendimento de maneira sistemática, dividindo tarefas de grande porte e longo prazo em subtarefas com prazos menores. • Comprometer-se de maneira pessoal e cooperativa com os companheiros de trabalho, garantindo a divisão de tarefas e o cumprimento das tarefas nos prazos estabelecidos 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
Os conteúdos específicos são mobilizados em função do empreendimento decidido pelo estudante ou equipe de estudantes.	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
A principal estratégia de aprendizagem é a exploração da pedagogia de projetos, desdobrada em métodos de projeto e em dinâmicas de grupo que favoreçam a construção coletiva de um empreendimento.	
RECURSOS:	
Todas as fontes de informação possíveis e acessíveis, inclusive a consulta a pessoas mais vividas no tipo de empreendimento escolhido. Filmes sobre empreendedorismo. Todos os recursos de uma sala de aula convencional. Computador e projetor multimídia.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
CASTILLO H., Alicia. <i>Estado del arte en la enseñanza del emprendimiento</i> . Santiago de Chile: Intec, 1999.	
CAVALCANTI, Clóvis (org.). <i>Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável</i> . 3.ed. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.	
CHAPMAN, Alan. <i>David C. McClelland's motivational theory</i> . 2002. Disponível em < http://www.businessballs.com/davidmcclelland.htm >. Acessado em 29/06/2003.	
DOLABELA CHAGAS, Fernando C. D. <i>O ensino de empreendedorismo no Brasil: Uma metodologia</i>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	EMPREENDEADORISMO
Módulo (qualificação):	III EMJAT
Carga Horária:	30h
COMPETÊNCIAS	
<p>revolucionária. 1999a. Disponible en <www.projetoe.org.br/tv/prog10/html/ar_10_01.html>. Acessado en 12/11/2002.</p> <p>DOLABELA CHAGAS, Fernando C. <i>O ensino de Empreendedorismo: Panorama brasileiro</i>. Em: INSTITUTO EUVALDO LODI. <i>Empreendedorismo: Ciência, técnica e arte</i>. Brasília: CNI / IEL Nacional, 2000. p. 83-97.</p> <p>DOLABELA CHAGAS, Fernando C. <i>Oficina do empreendedor</i>. Cultura Editores: São Paulo, 1999b.</p> <p>DORNELAS, José C. A. <i>Empreendedorismo: transformando idéias em negócios</i>. Rio de Janeiro: Campos, 2001. 299 p.</p> <p>DRUCKER, Peter F. <i>A administração como função social e arte liberal</i>. Livro II – A administração. In: DRUCKER, Peter F. <i>O melhor de Peter Drucker: obra completa</i>. São Paulo: Nobel, 2002. DRUCKER, Peter F. 'Flashes of a Genius'. Entrevista a George Gendron. Inc Magazine. Boston, MA: Gruner + Jahr USA, 15/05/1996. Disponível em <http://www.inc.com/articles/leadership_strat/leading_company/leading_company_basics/2083.html>. Acessado em 28.06.03.</p> <p>FREIRE, Paulo (1970). <i>Pedagogia do oprimido</i>. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.</p> <p>FREIRE, Paulo; Fáundez, Antonio. <i>Por uma pedagogia da pergunta</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 158p.</p> <p>FILION, Louis Jacques. <i>O Empreendedorismo como tema de estudos superiores</i>. Em: INSTITUTO EUVALDO LODI. <i>Empreendedorismo: Ciência, técnica e arte</i>. Brasília: CNI / IEL Nacional, 2000. p. 13-42.</p> <p>HARMAN, Willis; Porter, Maya (Orgs.). <i>O novo negócio dos negócios: a responsabilidade compartilhada para um futuro global positivo</i>. São Paulo: Cultrix/Amana-Key, 2000. 270 p.</p> <p>LAMOLLA, L. <i>La capacidad de emprender: El rol de los emprendedores en el desarrollo</i>. Reseña del libro de DREYFUS, Flores y Spinosa, <i>Disclosing new worlds</i>. Massachusetts: MIT, 1997. En: Revista electrónica <i>Instituciones y Desarrollo</i>, n. 3, Institut Internacional de Governabilitat de Catalunya, Barcelona/Espanya, abril-1999. Disponível em <http://www.iigov.org/revista/?p=3_06>. Acessado em 19/03/2003.</p> <p>MORIANO, J.A., Palací, F.J. y Trejo, E. <i>El perfil psicosocial del emprendedor: un estudio desde la perspectiva de los valores</i>. Revista de Psicología Social, Vol. 16 (2), 2001. pp. 229-242.</p> <p>NOGUEIRA, N. R. <i>Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências</i>. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001. 220 p.</p> <p>NUENO, Pedro. <i>Emprendiendo</i>. El arte de crear empresas y sus artistas. Bilbao-Espana: Deusto, 1994. p. 35. Apud NICKELS, U. T. <i>Ejercicio de construcción de un ideal-tipo de la vida social: El caso del emprendedor</i>. Cinta de Moebio, n. 10. Santiago: Universidad de Chile, diciembre/2001. Disponível em <http://rehue.csociales.uchile.cl/publicaciones/moebio/12/toledo.htm>. Acessado em 26/06/2003.</p> <p>PINCHOT III, Gifford; Pinchot, Elizabeth S. <i>Intra-corporate entrepreneurship</i>. Tarrytown, NY: Robert Schwartz's School for Entrepreneurs, 1978. Disponível em <http://www.intrapreneur.com/MainPages/History/IntraCorp.html>. Acessado em 29/06/03.</p> <p>SACHS, Ignacy. <i>Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir</i>. São Paulo, Vértice, 1986. 280 p.</p> <p>SANT'ANNA, Tadeu P. <i>El proyecto como fuente, método y proceso pedagógico de desarrollo del protagonismo estudiantil en el espacio-tiempo de la educación tecnológica</i>. Trabalho apresentado no Tercer Encuentro de Europa y América Latina sobre Formación Tecnológica y Profesional, Havana, de 03 a 08 de novembro de 2002.</p> <p>SCHUMPETER, J. A. <i>Capitalisme, Socialisme et democratie</i>. Traduction française, 1942. Chicoutimi, Québec: Université du Québec, 2002. p. 99-104. Collection "Les classiques des sciences sociales", disponible en <http://www.uqac.quebec.ca/zone30/Classiques_des_sciences_sociales/livres/Schumpeter_joseph/capitalisme_socialisme_demo/capitalisme_socialisme1.doc>. Acessado em 26/06/2003.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	GEOGRAFIA
Módulo (qualificação):	CURSO EMJAT
Carga Horária:	135h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Ter visão crítica • Relacionar as diversas habitações existentes no Brasil ao seu contexto geográfico 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas de Localização Cartográfica e Fusos-Horários – Movimento de Rotação da Terra 2. Espaço produção e Tecnologia 3. Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável 4. Espaço e Sociedade 5. Economia e Sociedade 6. Espaço Geográfico e Urbanização 7. A Formação do Mundo Atual – Geopolítica e Economia 8. A Economia Mundial e a Globalização 9. A Geopolítica no Mundo Atual 	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Aulas expositivas Aulas práticas Exercícios de fixação Aplicação na execução do projeto	
RECURSOS:	
Quadro de giz ; Power point (computador); Livros didáticos; Mapas; Filmes	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
Seminários ; Textos; Exercícios práticos; Avaliação diária	
ACOMPANHAMENTO DO MÓDULO:	
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e\ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
LUCI ,Elion Alabi, Branco,Anselmo Lázaro e Mendonça,Claudio.Geografia geral e do Brasil (Ensino Médio).Saraiva. MARINA ,Lúcia.Geografia Série Novo Ensino Médio.Ática. Coleção nova geração (geografia) – Ens.médio. COELHO ,Marcos de Amorim e Terra, Lígia.Geografia Geral e do Brasil.Moderna.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	ARTES
Módulo (qualificação):	CURSO EMJAT
Carga Horária:	30h
COMPETÊNCIAS	
• Representação e comunicação	
• Investigação e compreensão	
• Contextualização sócio-cultural	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de arte 2. Relação da arte com a história 3. A arte na pré-história 4. A arte na Antiguidade 5. A arte na Idade Média 6. A arte no Renascimento 7. A arte Barroca e rococó 8. A arte no Realismo 9. A arte no Romantismo 10. A arte moderna e contemporânea: <ol style="list-style-type: none"> 10.1. Impressionismo; 10.2. Expressionismo; 10.3. Cubismo; 10.4. Abstracionismo; 10.5. Surrealismo; 10.6. Pop arte; 10.7. Cultura popular e folclórica; 10.8. Teatro 10.9. Expressão corporal 10.10. Relaxamento 	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Aula expositiva; Trabalhos individuais; Trabalhos em grupo; Apresentação de trabalhos; Pesquisa.	
RECURSOS:	
Laboratório de aprendizagem; Materiais de pintura; Materiais de recorte e colagem; Materiais diversos para confecção de maquete.	
AValiação DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
Participação nas aulas; Apresentação de trabalhos.	
acompanhamento DO MÓDULO:	
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e/ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
LOPERA , José Alvares; “História Geral da Arte”; UPJOHN , Everard M.; “História Mundial da Arte”; TASCHEN , Benedit; “Coleção Taschen”; PIZZO , Esnider; “Coleção de Arte”; EDWARDS , Betty; “Desenhando com o Lado Direito do Cérebro”.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	<u>FILOSOFIA</u>
Módulo (qualificação):	III EMJAT
Carga Horária:	30h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Alcançar a reflexão crítica; • Pensar o conhecimento como algo coletivo; • Analisar o trabalho como atividade humana; • Enriquecimento das relações humanas. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao filosofar 2. Mito e Filosofia 3. Atividade Humana e Atividade Animal 4. Trabalho e alienação 5. Ética e moral 6. Ciência e técnica 7. Razão instrumental e globalização 8. O que é o Conhecimento 	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Produção de textos; Trabalho individual/grupal; Seminários; Exposição; Estudo orientado de um tema; Debates.	
RECURSOS:	
Aula expositiva dialogada; Vídeo; Transparência; Pesquisas; Quadro branco e de giz	
AValiação DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
A avaliação terá três momentos: inicial, durante e depois; Estas etapas permitem orientar contentemente o processo de ensino e aprendizagem; Avaliação individual; Seminários; Assiduidade; Participação em sala de aula; Produção de textos.	
ACOMPANHAMENTO DO MÓDULO:	
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e/ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
CHARON, Joel M. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2002. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997. OLIVEIRA, Pércio Santos. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2003.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	<u>SOCIOLOGIA</u>
Módulo (qualificação):	IV EMJAT
Carga Horária:	30h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a sociedade de modo científico; • Diferenciar: revolução, conflito, protesto, etc... • Buscar o comportamento ético na sociedade; • Conviver com as diferenças no geral; • Alcançar a alteridade. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sociologia clássica 2. O estudo da sociologia humana 3. Conceitos básicos para a compreensão da vida social 4. As instituições sociais 5. Concepção sociológica do trabalho 6. A sociologia no Brasil 7. A sociologia no terceiro milênio 8. Globalização 	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Produção de textos; Seminários; Estudo orientado; Debates.	
RECURSOS:	
Aula expositiva dialogada; Vídeo; Quadro de giz; Música.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
Participação nas discussões; Relatórios; Testes; Assiduidade; Seminários teóricos; Trabalho escrito.	
ACOMPANHAMENTO DO MÓDULO:	
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e/ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
ARANHA Maria Lúcia de Arruda & Martins, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i> . 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003. CHAUÍ , Marilena de Souza. <i>Convite à filosofia</i> . 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003. CORDI , Cassiano. <i>et alli</i> . <i>Para filosofar</i> . São paulo: Scipione, 2003.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	<u>LÍNGUA INGLESA</u>
Módulo (qualificação):	CURSO EMJAT
Carga Horária:	90h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Empregar adequadamente os conteúdos para manter uma conversa; • Entender as mensagens dos diálogos (escrito e oral) e textos escritos; • Escrever diálogos, responder questões de interpretação de texto e exercícios de gramática. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<p>1. Pontos gramaticais:</p> <p>1.1. Verbo to be – presente simples;</p> <p>1.2. Pronomes pessoais/possessivos;</p> <p>1.3. Pronomes interrogativos;</p> <p>1.4. Pronomes de tratamento;</p> <p>1.5. Preposições de lugar;</p> <p>1.6. Presente contínuo dos verbos;</p> <p>1.7. Verbo to be no presente simples (respostas certas);</p> <p>1.8. Adjetivos;</p> <p>1.9. Pronomes possessivos;</p> <p>1.10. Pronomes demonstrativos;</p> <p>1.11. Adjetivos;</p> <p>1.12. Singular/plural (dos substantivos);</p> <p>1.13. Presente contínuo;</p> <p>1.14. Presente simples – Verbo there to be;</p> <p>1.15. Preposições.</p> <p>2. Vocabulário:</p> <p>2.1. Alfabeto;</p> <p>2.2. Números;</p> <p>2.3. Lugares públicos;</p> <p>2.4. Partes da casa;</p> <p>2.5. Objetos;</p> <p>2.6. Ações rotineiras;</p> <p>2.7. Adjetivos que descrevem pessoas e coisas;</p> <p>2.8. Descrição de temperatura;</p> <p>2.9. Objetos de uso pessoal;</p> <p>2.10. Cores;</p> <p>2.11. Cômodos</p>	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Aula expositiva, solução de problemas, aprendizagem colaborativa, trabalho em pares, construção de conceitos, apresentação de modelos e trabalho em grupo.	
RECURSOS:	
Vídeo cassete, DVD, CD, quadro acrílico com pincel e apagador, livro didático, exercícios elaborados pelo professor e flash cards.	
AValiação DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
Ficha de observação diária onde serão anotados os resultados dos exercícios de avaliação diária, avaliação escrita e avaliação oral.	
acompanhamento DO MÓDULO:	
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e/ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico	

ACOMPANHAMENTO DO MÓDULO:	
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e/ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR (para estudantes brasileiros de inglês).First edition,fifth impression.Oxford University Press 2000.	
CAMBRIDGE DICTIONARY OF AMERICAN ENGLISH. Cambridge University Press.2000.	
SWAN,Michael. Practical English Usage.Second Edition,tenth impression,Oxford University press.2000.	
MURPHY,Raymond. English Grammar in Use.Second Edition,thirteenth printing,Cambridge University Press.1999.	
SKYLINE 1, Macmillan.2005.	
SIDE BY SIDE, third edition,Longman.2001	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	<u>INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO</u>
Módulo (qualificação):	IV EMJAT
Carga Horária:	30h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e interpretar as diretrizes do planejamento estratégico; • Escrever diálogos, responder questões de interpretação de texto e exercícios de gramática. • Interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão; • Compreender atividades de administração, produção e prestação de serviços; • Identificar o planejamento, operação, controle, materiais, patrimônio, produção, finanças e contabilidade; • Interagir em função de trabalho em equipe. 	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito, tipos e funções organizacionais; 2. Planejamento e suas características; 3. Gestão; 4. Administrando pessoas (relações interpessoais); 5. Liderança e motivação; 6. Constituindo uma equipe de sucesso; 7. O novo perfil do Trabalhador; 8. Contextos atuais 	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:	
Aula expositiva dialogada, debates, dinâmicas em grupo, discussão de textos.	
RECURSOS:	
Retroprojeter e xerox	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO:	
Através de produção de textos, individuais e/ou em grupo, utilizando como parâmetro as competências da disciplina; Observações diárias da participação nas dinâmicas em grupo realizadas; Presença do aluno e entrega de exercícios dados em aula.	
ACOMPANHAMENTO DO MÓDULO:	
Será realizado através de reuniões periódicas, da equipe de professores que atuam no módulo juntamente com o coordenador do curso e/ou coordenador do módulo, representante dos alunos junto a turma e representante do setor de apoio pedagógico	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
ALBERTIN, Alberto Luiz. Comércio eletrônico: modelos, aspectos e contribuições de sua aplicação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular:	<u>INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO</u>
Módulo (qualificação):	IV EMJAT
Carga Horária:	30h
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e interpretar as diretrizes do planejamento estratégico; • Escrever diálogos, responder questões de interpretação de texto e exercícios de gramática. 	
<p>ATOUF, Omar. A administração entre a tradição e a renovação; organização, adaptação e revisão brasileira Roberto C. Fachin, Tânia Fischer. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>BAUMANN, Renato (organizador). O Brasil e a economia global. Rio de Janeiro: Campus: SOBEET, 1996.</p> <p>BRASIL, Constituição Federal. Organizada por Pedro de Milanélio Piovaezane; coordenadora Dulce Eugênia de Oliveira. São Paulo: Rideel, 1996.</p> <p>BRASIL, C. L. T. Consolidação das leis trabalhistas, organizador Armando Morais Delmanto; coordenadora Dulce Eugênia de Oliveira. 2ª ed. São Paulo: Rideel, 1996.</p> <p>BROCHERT, Siegfried e BRAUN, Gabriele. teste o eu QE: inteligência emocional, tradução de São Paulo Wengorski – 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.</p> <p>BUGBEE, Cousins, Hybels. Rede ministerial: compreendendo o papel que Deus designou para você na igreja, pessoas certas... nos lugares certos... pelas razões certas... São Paulo: Editora Vida, 1998.</p> <p>CASTRO e MARIA, Alfredo Pires de e Valéria José. Motivação de equipes virtuais: a inteligência emocional para se relacionar com pessoas diferentes a cada dia. São Paulo: Editora gente, 1999.</p> <p>CHAIVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. São Paulo; Mc Graw-Hill, 1979.</p> <p>CLEMENTS, Phil. Seja positivo. guia para executivos. São Paulo: Editora Clio. 2ª ed, 2004.</p> <p>DE MASI, Domênico. A economia do ócio, Bertrand Russell, Paul Lafargue, tradução Carlos Irineu, W. da Costa, Pedro Jorgensen Júnior e Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextame, 2002.</p> <p>DOLABELA, fernando. Oficina do empreendedor: A metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza, Cultura.</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand. Administrando para obter resultados; tradução Nivaldo Montingelli Jr; revisão Janice Yunes Perim. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>FAILLA, Don. O básico: como construir uma organização de marketing multinível grande e bem-sucedida, tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Record, 1998.</p> <p>GENHRINGER, Max. Relações desumanas no trabalho: da primeira entrevista à aposentadoria. Bahia: Casa da Qualidade, 1998.</p> <p>HUNTER, James C. O Monge eo Executivo: uma história sobre a essência da liderança. Ed. sextame.</p> <p>JÚLIO, Carlos Alberto. A magia dos grandes negociadores: como vender produtos, serviços, idéias e você mesmo. Rio de Janeiro: Campos 2003.</p> <p>PONCIN, Monique Le. pense melhor viva melhor: um guia prático de ginástica cerebral. Rio de Janeiro: Sextame, 1989.</p> <p>SMITH, Steve. Resolva o problema! São Paulo. Ed. Clio.</p> <p>WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>YOZO, Ronaldo Yudi K. 100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo: Ágora, 1996.</p> <p>Apostilas do Sebrae.</p> <p>Revistas diversas: exame, veja, isto é, você s.s.</p> <p>Jornais: A Gazeta, Mercantil, Folha de São Paulo.</p> <p>Sites: catho, Rh, uol.</p>	